

Universidade Fernando Pessoa  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais



Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Joseane Kohler Perdigão

Porto, 2022



Universidade Fernando Pessoa  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais



Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Joseane Kohler Perdigão

Porto, 2022

© 2022

Joseane Kohler Perdigao

“TODOS OS DIREITOS RESERVADOS”

Joseane Kohler Perdigão

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no  
Brasil

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Psicologia da Justiça: Vítimas de Crimes e Violência pelo Programa de Mestrado da Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, sob orientação científica da Professora Doutora Sónia Caridade.

Universidade Fernando Pessoa  
Porto, 2022

## RESUMO

Um tipo de violência surge quase sempre associado a outros tipos de violências e raramente tais episódios de abuso são experienciados isoladamente, sendo um processo múltiplo e cumulativo. Podendo a vitimação múltipla aumentar a probabilidade de jovens e crianças passarem por revitimação. A violência nas relações de namoro entre jovens merece atenção no meio científico, por sua magnitude, pelo impacto que tem nas vítimas, no seu funcionamento social e saúde mental. Além da probabilidade de constituir um preditor de violência conjugal. Este estudo teve como objetivo principal investigar as relações de namoro abusivas entre jovens e analisar a ocorrência de outras experiências de vitimação ao longo da vida. Para o efeito, utilizamos o Inventário de Conflitos na Relação De Namoro (CADRI) e para mensurarmos a vitimação múltipla aplicamos um questionário para identificar as formas de vitimação ao longo da vida. O estudo teve a participação de 906 estudantes universitários brasileiros, com idade média de 23.12 anos, 51% mulheres. Em relação a experiências de vitimação ao longo da vida, 65% afirmaram já ter experienciado algum episódio de violência, tendo a violência psicológica e moral uma prevalência elevada de 40%. Nas relações de namoro encontramos a ocorrência de vitimação de 99% e perpetração 96%. Os participantes que admitiram sofrer vitimação múltipla ao longo da vida, também relataram a ocorrência de violência no namoro. Este estudo permitiu apresentar dados significativos, possibilitando evidenciar o impacto da violência ao longo da vida, as implicações e reprodução da violência nas relações íntimas. Tais dados oportunizam dar continuidade em investigações futuras que proponham práticas de prevenção e mudanças de concepções relativo ao fenômeno vitimação múltipla e violência nas relações de namoro.

**Palavras chave:** Violência no Namoro; Vitimação múltipla; Revitimação; Perpetração; Prevenção

## **ABSTRACT**

One type of violence is almost always associated with other types of violence and such episodes of abuse are rarely experienced in isolation, being a multiple and cumulative process. Multiple victimization may increase the likelihood of youth and children experiencing re-victimization. Violence in dating relationships between young people deserves attention in the scientific community, due to its magnitude, the impact it has on victims, their social functioning and mental health. In addition to the probability of constituting a predictor of conjugal violence. The main objective of this study was to investigate abusive dating relationships among young people and to analyze the occurrence of other victimization experiences throughout life. For this purpose, we used the Inventory of Conflicts in the Dating Relationship (CADRI) and to measure multiple victimization we applied a questionnaire to identify the forms of victimization throughout life. The study had the participation of 906 Brazilian university students, with an average age of 23.12 years, 51% women. In relation to experiences of victimization throughout life, 65% said they had already experienced some episode of violence, with psychological and moral violence having a high prevalence of 40%. In dating relationships, we found 99% of victimization and 96% of perpetration. Participants who admitted to experiencing multiple victimization throughout their lives also reported the occurrence of dating violence. This study allowed us to present significant data, making it possible to highlight the impact of violence throughout life, the implications and reproduction of violence in intimate relationships. Such data make it possible to continue in future investigations that propose prevention practices and changes in conceptions regarding the phenomenon of multiple victimization and violence in dating relationships.

**Keywords:** Dating Violence; Multiple Victimization; Revictimization; Perpetration; Prevention.

### **Dedicatória**

A minha mãe Lacy Kohler (in memoriam)  
que sempre foi minha fonte de inspiração,  
alguém que lutou pela vida todos os dias  
para sair desse ciclo de violência e apesar de  
não ter conseguido me ensinou a persistir.  
E aos jovens que participaram desta pesquisa  
e as famílias que irão construir,  
Que possam desenvolver relações saudáveis e felizes.

## AGRADECIMENTOS

Com certeza escrever esta parte do trabalho é uma grande alegria, pois chegou ao final de uma jornada que aprendi e me desenvolvi muito. Não foi fácil realizar um mestrado com as bases e cultura de outro país, encontrar no meio de todo processo uma mudança de emprego e de cidade. Além de vivenciar uma pandemia e todo caos, sofrimento e perdas que ela trouxe. Passar por grandes desafios pessoais que mudaram a minha vida. Sou grata a Deus por ter me amparado em todos esses momentos.

Agradeço a Universidade Fernando Pessoa e a todos os professores que transmitiram seu conhecimento e me preparam para essa entrega. Em especial minha orientadora Sônia Caridade por não desistir de mim, dar o suporte necessário, contribuir com toda a sua experiência e sempre estar disponível ao longo desse projeto. À Sra. Queiti B.M.Oliveira e Sr. David Wolfe, gratidão por compartilharem conhecimento e autorizarem a utilização do instrumento CADRI.

Meu esposo Fernando Perdigão, meu grande companheiro de vida; somente nós dois sabemos o que passamos juntos nesses anos. Obrigada por acreditar em mim. Gratidão eterna a minha filha Julia, ela foi minha inspiração todos os dias. Na ausência deixei de participar de momentos da sua vida, inclusive no período em que estive em Portugal, mas ela é quem foi luz durante todo esse caminho.

À minha família de origem que mesmo estando longe, sempre torceram por mim. Mara, Thaís, Luciano e Jonatan Kohler sou grata por ter vocês, sempre foram minha base e que crianças e jovens não sofram o que já sofremos por causa da violência. À família que me acolheu e me faz pertencer, pessoas que estiveram ao meu lado e me ajudaram sempre que precisei. Em especial minha Sogra Maria Lucia, que sempre esteve presente; meu Sogro João, Sandra, Eduardo, Karen, Ricardo e Juliana, obrigada a cada um.

À Vera Menezes alguém que me deu apoio e escuta em cada momento difícil. Ela me trouxe reflexões importantes para eu não me perder ao longo desse processo.

Àqueles que foram grandes incentivadores para eu persistir, Natália, Nátaly, Jhenyfer e em especial Isabella Imazu, Igor Falcão e Bruna Sanches, gratidão pela paciência e apoio.

E a toda rede de apoio que contribuiu, meus amigos; meus colegas de mestrado Gabriela, Nara e Elton, gratidão por dividirem essa jornada comigo. Em especial a Rebeca que sempre esteve presente. A todos que me deram suporte na escrita, correções, análise, em especial aos jovens participantes dessa pesquisa, sem eles esse estudo não existiria.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>PARTE A – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA</b> .....	4
<b>CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DOS FENÔMENOS: VIOLÊNCIA, NAMORO E VITIMAÇÃO MÚLTIPLA</b> .....	4
1.1 Conceito de Violência .....	4
1.1.1 Tipos de Violência.....	5
1.2 Conceito de Namoro .....	7
1.2.1 A Violência no Namoro.....	9
1.3 Vitimação Múltipla.....	11
1.4 Estudos Sobre Violência no Namoro.....	13
1.4.1 Estudos Sobre Violência no Namoro no Brasil .....	13
1.4.2 Estudos Internacionais Sobre Violência no Namoro .....	16
1.5 Modelos Teóricos que Explicam a Violência no Namoro.....	19
1.5.1 Teoria da Aprendizagem Social ou da Transmissão Intergeracional .....	19
1.5.2 Teoria do Apego ou Vinculação .....	20
1.5.3 Teorias Feministas .....	21
1.6 Fatores de Risco que Predisõem a Violência no Namoro .....	22
1.7 Os Impactos da Violência no Namoro.....	25
1.8 Programas de Prevenção e Estratégias de Intervenção.....	26
<b>PARTE B – CONTRIBUIÇÃO EMPÍRICA</b> .....	31
<b>CAPÍTULO II – O ESTUDO</b> .....	31
2.1 Objeto, Objetivos e Hipóteses do Estudo .....	31

2.2 Método.....	32
2.2.1 Caracterização da Amostra.....	32
2.2.2 Instrumento.....	34
2.2.3 Procedimento.....	35
2.3 Análise dos Dados.....	36
2.4 Apresentação dos Resultados.....	38
2.4.1 Caracterização da Vitimação ao Longo da Vida.....	38
2.4.2 Caracterização de Violência nas Relações de Namoro e Vitimação Múltipla.....	42
2.5 Discussão dos Resultados.....	51
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>77</b>
Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	78
Apêndice 2 – Questionário Sociodemográfico.....	79
Apêndice 3 – Questionário de Identificação de Violência ao Longo da Vida.....	80
Apêndice 4 – Autorização para Utilização do Instrumento - Conflict In Adolescent Dating Relationships Inventory CADRI.....	81
Apêndice 5 – Inventário de Relacionamentos e Namoros em Conflitos. Originalmente Denominada Conflict In Adolescent Dating Relationships Inventory CADRI.....	82

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Tipologias de violência divididas por categorias .....	6
Figura 2. Índices de violência contra a mulher em 2020 no Brasil .....	13
Figura 3. Nuvem de palavras mais frequentes representando as estratégias após episódio de violência .....	42
Figura 4. Diagrama de Venn com a frequência das violências e a sobreposição (vitimação múltipla), nas relações de namoro .....	47

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Tipologia de violência no namoro de jovens e comportamento abusivos frequentes .....	6
Quadro 2. Fatores de risco de violência no namoro .....	22
Quadro 3. Fatores de proteção de violência no namoro .....	27

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Dados descritivos da amostra de participantes em relação ao sexo, estado e situação amorosa.....	33
Tabela 2. Total de participantes da pesquisa que sofreram vitimação e ocorrência por gênero .....	38
Tabela 3. Caracterização da vitimação sofrida ao longo da vida .....	40
Tabela 4. Total de participantes que sofreram vitimação e perpetraram violência no namoro .....	42
Tabela 5. Frequência das tipologias de vitimação e perpetração conforme CADRI.....	43
Tabela 6. Frequência da violência psicológica dividida nas suas subcategorias conforme CADRI apresentando vitimação e perpetração .....	44
Tabela 7. Testes qui-quadrado e frequências cruzadas nos itens de violência verbal/emocional sofrida nas relações de namoro e o sexo do participante .....	45
Tabela 8. Testes qui-quadrado e frequências cruzadas nos itens de violência verbal/emocional perpetrada nas relações de namoro e o sexo do participante .....	46
Tabela 9. Testes qui-quadrado e frequências cruzadas nas tipologias de vitimação CADRI e o sexo do participante .....	48
Tabela 10. Testes qui-quadrado e frequências cruzadas nas tipologias de violência perpetradas do CADRI e o sexo do participante .....	49
Tabela 11. Testes qui-quadrado e frequência cruzada entre vitimação múltipla sofrida ao longo da vida .....	49
Tabela 12. Relação entre vitimação múltipla e violência sofrida no namoro, junto da estatística do teste qui-quadrado de Pearson e seus valores significativos .....	50
Tabela 13. Relação entre vitimação múltipla e violência Perpetrada no namoro, junto da estatística do teste qui-quadrado de Pearson e seus valores significativos .....	51

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CADRI - Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory

CDC – Centers for Disease Control and Prevention

DGS - Serviço Central do Ministério da Saúde, integrado na administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PNS – Pesquisa Nacional de Saúde

TEPT – Transtorno de Estresse Pós-traumático

VN – Violência no Namoro

WHO - World Health Organization

## INTRODUÇÃO

Esta investigação apresenta como objeto de estudo a vitimação múltipla em estudantes universitários no Brasil. Pretende-se com este trabalho investigar as relações de namoro abusivas entre jovens e analisar a sua coocorrência com outras experiências de vitimação ao longo da vida. Usualmente estes jovens tendem a não identificarem o fenômeno da violência nas suas relações amorosas e ainda quando identificam, raramente procuram ajuda ou denunciam. Evidenciando o quanto é importante estudar esta temática, evoluindo com novas pesquisas que possam contribuir com alternativas e programas de prevenção que auxiliem na identificação precoce do problema (Matos et al., 2006).

Entende-se que a violência nas relações de namoro entre jovens é uma problemática que merece a atenção do meio científico, pois a identificação de violência nas relações de namoro dos jovens ser um provável preditor de violência nas relações conjugais. Ainda são incipientes os estudos produzidos no Brasil que investigam relações de namoro entre jovens e o fenômeno de vitimação múltipla.

Corroborando com a escolha do tema cita-se que no Brasil, em 2020 foi registrado um crescimento do feminicídio de 0,7% com relação a 2019; que já havia apresentado um aumento de 4% em relação a 2018. Ocorreram 1350 vítimas; sendo que em 81% dos casos o autor foi o parceiro íntimo ou ex-parceiro, evidenciando-se, um aumento considerável da violência nas relações íntimas (Bueno et al., 2021).

A temática de violência contra a mulher, conjugal e abuso infantil apresenta muita produção científica, porém somente na década de 80 abrangeu-se também investigações sobre violência entre jovens em relacionamentos abusivos. Surgindo em 1981 um estudo pioneiro investigando a violência no namoro entre adolescentes e jovens universitários, mostrando que a cada 5 jovens universitários um já havia experienciado violência no namoro e 61% da amostra relatou conhecer jovens que já experienciaram relações abusivas no namoro (Makepeace, 1981).

A violência nas relações de namoro pode se apresentar de diversas formas, desde “(...) formas menores” (Matos et al., 2006, p. 60) como insultar, ter ciúmes, difamar, humilhar ou gerar medo. Até formas mais graves como violência física diversa, sexual,

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

verbal, psicológica ou cyberbullying (Matos et al., 2006). Um dos objetivos deste trabalho é identificar as tipologias de violência mais frequentes nas relações de namoro juvenis; além de trazer possibilidade de reflexão sobre o impacto nas relações de namoro, já ter experienciado outras formas de violência que ocorreram ao longo da vida.

Discussões sobre métodos para conter a violência, bem como sobre quais seriam os seus vetores principais tornaram-se uma constante na vida do cidadão comum e nas mais diversas instituições comprometidas com o bem-estar público de saúde física, mental e social. Também na Academia, este debate tem sido travado entre diversos saberes e especialistas (Minayo et al., 2011).

Difícilmente a violência aparece em uma única tipologia, quase sempre vem associada a outros tipos de violências e raramente tais episódios de abuso são experienciados de forma isolada, sendo um processo múltiplo e cumulativo. Experimentar múltiplos episódios com mais de um tipo ou forma de violência é denominado vitimação múltipla (Matos et al., 2013).

Um dos impactos a exposição de múltiplas formas de violência ao longo da vida, é tornar a vítima vulnerável a vitimação ou perpetração em relações afetivas futuras. Consequentemente a vitimação múltipla, torna-se um provável preditor para coocorrência de violência (Hope et al., 2001; Finkelhor et al., 2007; Caridade et al., 2019). Por vezes, não são identificados os atos abusivos menores, podendo ocorrer uma legitimação e desvalorização a estas formas de violência, por consequência, ocorrendo uma possível tolerância a violência (Machado et al., 2003; Machado et al., 2010).

Por conseguinte, destaca-se a importância de identificar as tipologias de violências mais frequentes que os jovens participantes da pesquisa experienciaram em sua vida e a coocorrência de tipologias de violências que sofreram vitimação e perpetração nas suas relações de namoro. Independentemente do tipo de violência e apesar de serem distintas as formas de sintomatologia e traumatologia, prevalece o impacto na vida destes jovens; destacando-se assim a importância de reconhecimento destes fenômenos para propostas futuras de prevenção.

Quanto às hipóteses dessa pesquisa definiu-se duas: hi) quando se sofre algum tipo de violência na vida, é alta a probabilidade de experienciar vitimação múltipla com a

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

ocorrência de mais de um tipo de violência e hii) quando se experiencia múltiplas formas de violência em algum momento da vida, aumenta a probabilidade de sofrer vitimação ou de perpetrar violência nos relacionamentos afetivos.

No primeiro capítulo deste trabalho contextualiza-se o fenômeno da violência e as suas tipologias, conceituando namoro e a violência no namoro. Ademais, apresenta-se o conceito de vitimação múltipla e estudos nacionais e internacionais com pesquisas convergentes aos fenômenos estudados. Ainda nesta sessão, é discorrido sobre os modelos de teorias que buscam explicar a violência no namoro, os fatores de risco e predisposição a violência e os impactos da violência nas relações de namoro entre jovens. Finalizando este capítulo apresentando propostas de programas de prevenção e estratégias de intervenção.

No segundo capítulo apresentou-se o estudo e suas implicações. Foi evidenciado o objeto de estudo, objetivos e hipóteses; assim como, o método com a caracterização da amostra participante; detalhou-se os instrumentos aplicados e o procedimento utilizado para que fosse possível chegar aos dados necessários para atingir os objetivos propostos. Consequente, elucidou-se a análise de dados, discorrendo sobre os resultados encontrados, evidenciando os dados identificados com relação a vitimação ao longo da vida e ocorrência de vitimação e perpetração de violência nas relações de namoro dos participantes. E por fim, apresentou-se os dados averiguando a convergência com os estudos existentes referenciados.

Na conclusão foram apresentadas as contribuições com base nos resultados obtidos na pesquisa, relacionando aos objetivos inicialmente propostos. Também apresentou-se propostas e possibilidades de continuidade do estudo, a partir das experiências adquiridas nesta pesquisa, as possíveis limitações encontradas neste estudo e propostas de prevenção ao problema estudado.

## PARTE A - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

### CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DOS FENÔMENOS: VIOLÊNCIA, NAMORO E VITIMAÇÃO MÚLTIPLA

#### 1.1 Conceito de Violência

Definir a palavra ‘violência’ por certo não é simples na opinião de sociólogos e pesquisadores deste tema. De acordo com o Dicionário Houaiss (2001, p. 2922) violência é a “(...) ação ou efeito de violentar, de empregar força física (contra alguém ou algo) ou intimidação moral contra (alguém); ato violento, crueldade, força”. No aspecto jurídico, o mesmo dicionário define o termo como o “(...) constrangimento físico ou moral exercido sobre alguém, para obrigá-lo a submeter-se à vontade de outrem; coação” (Dicionário Houaiss, 2001, p. 2922).

A violência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002, p. 5) como:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Segundo Almeida (2007) na comunidade internacional de direitos humanos, a violência é compreendida como todas as violações dos direitos civis (vida, propriedade, liberdade de ir e vir, de consciência e de culto); políticos (direito a votar e a ser votado, ter participação política); sociais (habitação, saúde, educação, segurança); econômicos (emprego e salário) e culturais (direito de manter e manifestar sua própria cultura).

A violência é considerada um fenômeno biopsicossocial e sua complexidade envolve a necessidade de uma análise de contextos histórico, sociológico e antropológico, considerando as interfaces das questões sociais, morais, econômicas, psicológicas e institucionais (Minayo, 1994). Segundo Hayeck (2009) outro ponto relativo ao conceito de violência a se analisar é referente ao controle, excesso de força de forma abusiva e ainda referente ao poder trazendo dominação e opressão, junto com passividade, culpabilização e o silêncio da vítima.

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Segundo Yoshimura (1995) o ciclo de violência apresenta três fases: 1. Fase da Emergência da tensão, é quando as ameaças ou atos abusivos começam a ocorrer. Nesta fase a violência ainda é velada e a vítima nem sempre reconhece como violência; 2. Fase de agressão, nesta fase a violência se torna explícita, apresentando-se de forma estruturada e causando danos a vítima; 3. Fase da reconciliação que é a fase em que o agressor demonstra se arrepender e promete que nunca mais voltará a acontecer. Além das diversas discussões a respeito do conceito de violência, suas causas e consequências, é importante entender que quando se entra em um ciclo de violência não é simples sair, pois a vítima fica presa nesse espiral de vitimação e perpetração.

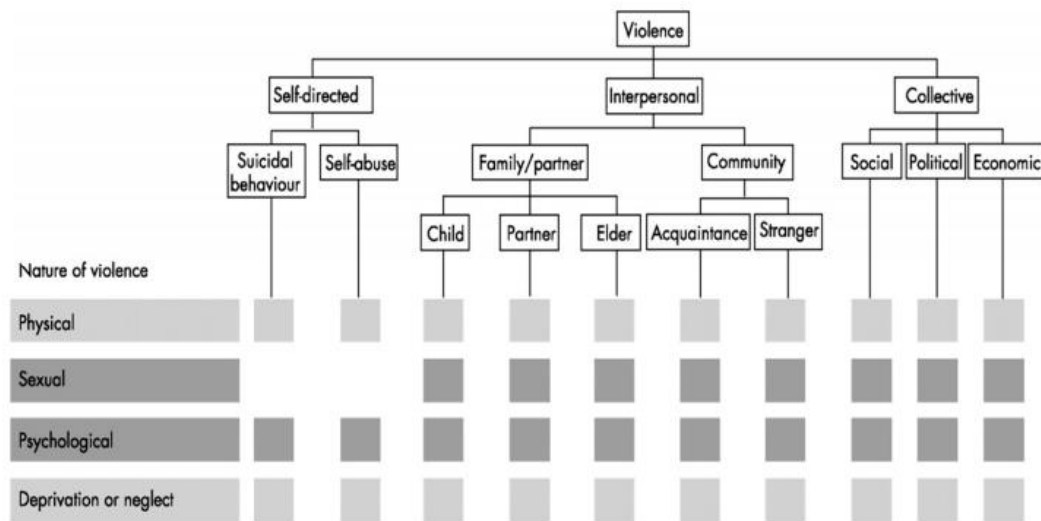
O fenômeno de violência é complexo e precisa-se analisar diversas facetas e contextos, assim como tipologias, intensidade, agentes agressores, seus fatores de risco, consequências e impactos. Como medida de proteção, prevenção e intervenção, objetiva-se com este estudo entender melhor a violência no contexto das relações de namoro entre jovens. Nos capítulos seguintes objetiva-se elucidar mais estas questões.

### **1.1.1 Tipos de Violência**

Pesquisas e estudos em saúde direcionados a violência vindo sendo explorados há anos e cada vez mais crescente, principalmente nos casos de violência contra a mulher. Tornando-se um grave problema de saúde pública em decorrência da gravidade, continuidade e suscitando consequências na saúde física e psicológica das vítimas. Apesar de não existir uma única classificação de tipologia de violência, entender a caracterização dos tipos de violência que mais ocorrem ajudará na análise e na identificação de padrões (Minayo et al., 2011).

Quando investiga-se a natureza dos atos violentos, é importante observar algumas variáveis: o contexto em que ocorre, qual a relação entre os envolvidos, as possíveis motivações existentes, a intensidade dos atos violentos, impactos na vítima e identificação da categoria de violência. Identificar os limites entre os diferentes tipos de violência é igualmente complexo e não há uma unanimidade na comunidade científica. De acordo com a OMS (2002) as categorias de violência, que correspondem às características da pessoa que comete o ato violento. Seriam as seguintes: violência auto infligida, coletiva, interpessoal e comunitária, que se encontram expostas na Figura 1 abaixo.

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil



**Figura 1.** Tipologias de violência divididas por categoria  
 Fonte: World Health Organization (2002)

Quanto ao contexto social, político e econômico a autora Minayo (2006) acrescenta a violência estrutural, uma forma de violência velada identificada na miséria, desigualdades sociais, de gênero e étnicas. Tendo como consequência privilégios e formas de dominação.

A violência também pode ser classificada de acordo com a natureza dos atos violentos, sendo: físico, psicológico, sexual e aquele que envolve abandono, negligência ou privação de cuidado, violência econômica, Stalking e Bullying e Cyber violência. Esses tipos de atos violentos ocorrem em cada uma das categorias principais descritas acima, com exceção da violência auto infligida (OMS, 2002). Vários autores têm se dedicado na construção e identificação das diferentes modalidades de violências. E como uma forma de apresentar essa tipologia e exemplificar os comportamentos mais frequentes apresentados nas pesquisas, sistematizou-se o Quadro 1 abaixo:

### **VIOLÊNCIA FÍSICA**

Pode ser definida como o uso da força para causar lesão, dor ou incapacidade em outras pessoas. Manifesta-se na perda de controle, tentativa de punição e demonstração de poder. Os atos de violência física são classificados de acordo com sua gravidade em atos moderados e graves. Atos moderados são ameaças não relacionadas ao abuso sexual e sem o uso de armas; agressão a animais ou objetos pessoais; ou violência física (empurrões, tapas, beliscões, sacudir, puxar o cabelo, apertos no pescoço e machucar de forma geral sem o uso de ferramentas para furar, cortar ou amassar). Atos graves são agressões físicas que causam lesões temporárias ou permanentes; ameaças de armas; agressões físicas que causam cicatrizes, feridas permanentes, queimaduras; uso da arma.

### **VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA**

Corresponde à agressão verbal ou gestual com o objetivo de aterrorizar, rejeitar, insultar, ameaçar, chantagear, difamar ou humilhar a vítima, restringir a liberdade ou mesmo isolá-la do convívio social. É imposto o medo

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

expressado através do controle, tentativa de destruir a auto-estima e autoconfiança e comportamento de possessividade irracional ou ciúme.

### **VIOLÊNCIA SEXUAL**

Consiste em atividade sexual forçada ou indesejada ou mesmo estupro. Representado por coação, beijos forçados, tocar sexualmente, forçar o sexo, ameaças para a prática de relações sexuais e sexo sem preservativo. Também visa encorajar a vítima ou usá-la para obter excitação sexual e práticas eróticas, pornográficas e sexuais impostas por meio de aliciamento.

### **NEGLIGÊNCIA OU ABANDONO**

É a ausência, recusa ou negligência ao que é necessário a alguém que deveria receber cuidado e atenção, dessa forma o vulnerável passa por situações que colocam sua saúde física e mental em risco.

### **VIOLÊNCIA ECONÔMICA**

Ocorre quando um parceiro controla financeiramente o outro, esconde objetos de valores ou documentos pessoais e de comprovação de bens; fazendo com que se torne dependente de si. Este tipo de violência é muito sutil e usualmente é identificado mediante a ocorrência de outros tipos de violência.

### **STALKING E BULLYING**

Stalking é o comportamento de espionar e perseguir. É aplicado a alguém que importuna de forma insistente e obsessiva outra pessoa.

Bullying é a prática repetitiva de atos de violência física e psicológica. Apresentando comportamentos de intimidação, xingamentos e exposição abusiva.

### **CYBER VIOLÊNCIA**

A manifestação de ameaças e insultos, exposição de conteúdos íntimos não autorizados no contexto digital através de redes sociais caracterizam essa forma de violência. Assim como forma de vingança e controle de postagens e monitoramento de conversas pessoais pelo WhatsApp, Facebook e Instagram. Aqui também se apresenta:

Cyberstalking (perseguição e assédio virtual);

Cyberbullying (comportamento de ofensa, assustar e envergonhar através das tecnologias digitais) e

Sexting (trocas de mensagens íntimas, envio de imagens do corpo de forma que traga uma exposição e violação do outro).

**Quadro 1.** Tipologia de violência no namoro de jovens e comportamento abusivos frequentes

Fonte: Bittar & Nakano (2017); Caridade et al., (2012); López (2017); OMS (2002); Patricio (2014); Peterson & Densley (2017).

## **1.2 Conceito de Namoro**

Conceituar o namoro é complexo, pelo próprio entendimento e operacionalização devido a temporalidade e preceitos socioculturais (Hickman et al., 2004). Pode ser definido como uma relação interpessoal que se perpetua ao longo dos tempos e ganha novos padrões de comportamentos. Outrora, o namoro era considerado como uma relação estável e única que seguia regras de exclusividade e monogamia na maioria das culturas, padrões morais que precediam ao noivado até o matrimônio (Minayo et al., 2011).

No contexto atual o namoro se caracteriza principalmente por uma relação horizontal, na qual tanto homens quanto mulheres podem encerrar o relacionamento se algum deles não estiver satisfeito, dando a ambos, direitos iguais e liberdade. Com essa busca de liberdade e de novas experiências surgiu um novo tipo de relação: o “ficar” (Justo, 2005).

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Esta é caracterizada por uma relação pontual, de curta duração na maioria das vezes, que não envolve comprometimento, é fugaz, casual, superficial, sem envolvimento mais profundo, o que permite um aumento de experiências relacionais e sexuais (Minayo et al., 2011).

Os relacionamentos geralmente iniciam na adolescência, em uma fase de transição do desenvolvimento, a qual ocorrem várias mudanças afetivas e biológicas. A adolescência, por si, já é uma fase conturbada pelo desenvolvimento hormonal e posicionamento de crenças e valores (Justo, 2005). Espera-se que a progressiva maturação sexual do adolescente esteja associada a seu crescente interesse sexual que consequência relações como o ficar e o namorar. Porém, fatores sociais também influenciam nessa decisão, muitos jovens iniciam o namoro não porque estejam desenvolvidos fisicamente, mas porque, socialmente em seu grupo de amigos, espera-se que comecem a namorar. Ou até mesmo o fazem por curiosidades e ou para se incluírem neste grupo, podendo assim comentar suas relações (Aldright, 2004; Minayo et al., 2011). Conforme citam as autoras Oliveira e Sani (2005), o namoro pode envolver três dimensões: o compromisso, a interação futura e a intimidade física. Sendo que estas dimensões se modificam, conforme a evolução subjetiva do tema.

Dito isso, um ponto importante que ressalta-se são os relacionamentos virtuais que têm sido cada vez mais comuns entre os jovens e nesse contexto pode-se aparentar ser alguém diferente da realidade. Esse distanciamento e manipulação do real, permiti controlar e manipular a situação, já que o envolvimento não é presente e o emocional é menor. A comunicação entre si acontece por e-mail, texto e redes sociais; eliminando o comprometimento. Por vezes, acarreta uma zona de conforto, pois não ficar cara a cara com o outro impede de lidar com conflitos e conhecer mais profundamente seu parceiro. Ao mesmo tempo, existem sites que promovem encontros de diferentes tipos de relações, como se a pessoa fosse um produto a ser comprado, coisificando as relações. Este contexto por vezes, potencializa e susceptibiliza abuso e violência (Bittar & Nakano, 2017).

Em contrate ao ficar e amor virtual, cita-se um conceito importante que envolve as relações e namoro, explicando a vinculação e a relação entre duas pessoas, “o amor romântico”. Esse amor vivencia relações intensas e muitas vezes ocorre uma anulação de si e uma idealização do outro em nome da felicidade e do querer permanecer juntos. E nesse contexto não há a percepção de defeitos e os sacrifícios se justificam. Esse é o perigo de naturalização da violência e uma alta tolerância a violência e atos abusivos em nome desse

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

“amor”, pois a máxima é que o amor tudo pode (Costa, 2005). Tanta intensidade nas relações afetivas traz à tona a problemática que vem crescendo e nem sempre é reconhecida pelos jovens; a violência no namoro, objeto principal deste trabalho.

### 1.2.1 A Violência no Namoro

Estudos referente a violência nas relações afetivas entre jovens também pode ser referenciada na literatura internacional como “dating violence” ou “courtship violence” (Caridade & Machado, 2006). Nesta pesquisa utilizaremos o conceito de violência no namoro.

Os primeiros estudos que mencionaram a frequência de violência no namoro foram realizados com estudantes universitários dos Estados Unidos e Canadá, que encontraram alta prevalência de agressões físicas entre namorados. Dados de 20 a 40% dos jovens relataram ter sofrido agressões físicas nos últimos 12 meses e descobriram que a prevalência foi semelhante entre homens e mulheres, porém, em relação à violência sexual, concluíram que as mulheres foram mais vítimas do que os homens (Leitão, 2013).

Outro estudo realizado com amostras de 31 universidades de 16 países, coletou informações por meio da aplicação de questionários e concluiu que 29% dos alunos sofreram agressão física nos últimos 12 meses e, mais uma vez, constatou-se que mais homens do que mulheres podem ser agressores (Straus, 2004).

A violência juvenil no namoro é semelhante à violência doméstica em adultos, ou seja, tende a aumentar ao longo do relacionamento, o ciclo é semelhante com desculpas e promessas de que nunca mais acontecerá. No namoro, as agressões são recíprocas e a vítima equivocadamente poderá considerar como ciúmes ou atitudes “normais”, minimizando os episódios de violência e essa violência sendo naturalizada como parte do relacionamento (Caridade & Machado, 2013).

A violência no namoro pode também ser definida como o controle ou domínio do outro, recorrendo à força física, psicológica ou sexual, causando danos (Wekerle & Wolfe, 1999). Podendo também ser nomeado como abusos psicológicos, emocionais, físicos, sexuais, econômicos ou patrimoniais, stalking, bullying ou cyber violência podendo ocorrer no contexto de um encontro casual ou numa relação já estabelecida há algum tempo. Porém,

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

é importante ressaltar que todas as formas de abuso são prejudiciais e devem ser consideradas, tratadas e prevenidas (Bittar & Nakano, 2017).

A violência mais sofrida por jovens, nos estudos de Flores-Garrido e Barreto-Ávila (2018), é a psicológica, se configurando como a mais sofrida pelas jovens e nesse mesmo estudo houve a observância de um aumento na idade das jovens, sendo assim, as participantes de 23 anos ou mais, apresentaram maior incidência de violência do que as que tinham entre 17 e 22 anos. Outro ponto que ressalta-se é que ao sofrer tal violência, poucos jovens procuram por apoio. As pesquisas de Flores-Garrido e Barreto-Ávila (2018) revelam que quando buscou-se apoio, este era mais procurado no círculo de amigos e, seguido de busca de auxílio das próprias mães. A sensibilização para o reconhecimento e enfrentamento da violência no namoro, é de suma importância para a interrupção do ciclo de violência. No entanto, há jovens que vivenciam situações de violência no namoro e não reconhecem como tal; o que conseqüentemente mantém a relação danosa e ainda o provável aumento ou acúmulo de violência que pode agravar, seja na relação atual ou em futuros relacionamentos. O silêncio também é recorrente ao sentimento de culpa pelas agressões ou por deixar ocorrerem, vergonha por passar por isso, medo de não acreditarem no ocorrido e ainda medo de ficar só e terminarem o relacionamento ou de ter agravamento por represália do agressor. O que conseqüentemente coloca esses jovens em situação de maior risco e vulnerabilidade (Flores-Garrido & Barreto-Ávila, 2018).

Outro ponto a salientar e que reforça o conceito de “amor romântico”, é que por vezes o jovem não compreende que a violência é uma violência, pois se origina a partir de um ser a quem se devota amor e carinho. Apesar dos maus tratos, as vítimas continuam a amar o agressor e ademais, a premissa da crença que o parceiro pode vir a mudar e não praticar mais atos violentos, por vezes se mantém na relação (Bittar & Nakano, 2017; Minayo et al., 2011).

Quando existe violência intrafamiliar é comum adolescentes desejarem sair de casa precocemente, logo ao se envolverem em uma relação de namoro. E possivelmente com a crença de que encontrou um amor romantizado e a busca por uma felicidade podem se manter em uma relação abusiva. A segurança que pretensamente deveria se iniciar primeiramente no âmbito familiar, o que muitas vezes não ocorre, pode se tornar o

precedente para o início de um ciclo de violência e a vitimação múltipla, reproduzindo-se nas relações afetivas posteriores (Patrício, 2014).

Diante desses apontamentos, o capítulo seguinte será destinado a abordar mais a fundo aspectos relativos à vitimação múltipla no namoro, também objeto do presente estudo.

### **1.3 Vitimação Múltipla**

Por mais que esteja totalmente evidenciado o aumento de índices de violência conjugal. Ainda existe incipiência de estudos produzidos no Brasil que investiguem relações de namoro entre jovens (Andrade & Lima, 2018) e a correção com o fenômeno de vitimação múltipla. Já temos estudos mostrando o comprometimento no desenvolvimento dos indivíduos em contextos susceptíveis a violência, potencializando assim a coocorrência e a vitimação múltipla nas relações afetivas (Caridade et al., 2019).

Segundo Matos et al. (2013) uma das dificuldades de pesquisar vitimação múltipla vem da definição da própria terminologia. Os estudos científicos ao abordar o tema apresentam terminologias similares para o conceito de vitimação múltipla, sendo elas: polivitimação, vitimação cumulativa, abuso cumulativo, vitimação crônica, revitimação ao longo da vida e vitimação ao longo da vida.

Segundo Finkelhor et al. (2007) a polivitimação pode ser caracterizada por experiências de quatro ou mais tipos de vitimação ao longo da vida. Usualmente a vitimação múltipla pode ser confundida com revitimação ou coocorrência, que é reviver o mesmo tipo de violência. Ainda segundo as autoras Caridade et al. (2019) a vitimação múltipla é caracterizada pela experiência de sofrer diferentes tipos de violência, em dois ou mais episódios distintos. Sendo possível ocorrer em fases distintas da vida e ainda em contextos diversos como família, escola, trabalho ou sociedade de uma forma geral. A grande preocupação é que essas vítimas que passam por um ciclo de violência têm maior probabilidade de ocorrência de múltiplas formas de vitimação e ainda de perpetrarem violência em relações futuras.

Embora o estudo de atos individuais de abuso ou violência ainda seja necessário, tanto científica quanto clinicamente, prediz-se que as crianças que sofrem um tipo de violência são mais susceptíveis do que as que nunca experienciaram. De acordo com Cross

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

et al. (2017) não é só o tipo de trauma ou abuso que as crianças experimentam, mas a intensidade, a natureza, o momento e quem é o perpetrador. Estes dados são importantes para entender o impacto da violência, as consequências e o quanto, tais dados podem reduzir a capacidade de enfrentamento.

É possível entender a vitimação múltipla analisando separadamente três elementos básicos: a repetição, observando se os eventos que ocorrem em alguma sequência ordenada ao longo do tempo. A especificidade, até que ponto os eventos em uma sequência ordenada são de natureza semelhante e a transmissão de risco, a natureza do "mecanismo" que liga os eventos (Hope et al., 2001).

As múltiplas faces da vitimação englobam todo tipo de violência, desde as consideradas “menores” até as mais graves. O abuso sexual, a violência doméstica, a violência física e psicológica, bullying, discriminações seja no contexto que for, os feminicídios e violência de gênero que ocorrem de ambos os lados de gênero. Presentemente o foco é também em especial nos novos fenômenos de vitimação, os nomeados cyber violência, apresentando-se como cyberbullying; cyberstalking e tráfico humano. Uma vez que, atualmente já se depreende que essas novas formas de vitimação ocorrem não somente no mundo real, nomeado mundo offline, mas igualmente no mundo online, no mundo cibernético, aumentando os contextos prováveis de coocorrência de violência (Matos et al., 2013).

A literatura traz muitos estudos referenciando a violência, porém a maioria investiga um tipo individual de vitimação, ainda tendo carência de dados científicos referente a vitimação múltiplas. O que se torna uma problemática considerando que crianças que vivenciam um tipo de vitimação correm maior risco de experimentar outras formas de vitimação ao decorrer da sua vida (Finkelhor et al., 2007).

Caridade et al. (2019), por sua vez, também apontam que, os estudos, incluindo os desenvolvidos em Portugal ainda se centram na vitimação singular e pontual. Ainda pouco se investigou a respeito das vitimações múltiplas ao longo da vida, assim como a probabilidade de coocorrências e os impactos dessa vivência de violência no decorrer da história de vida e das relações. Podendo ser a vitimação múltipla um forte preditor de desestabilidade emocional, surgimento de psicopatologias, desajustamento social,

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

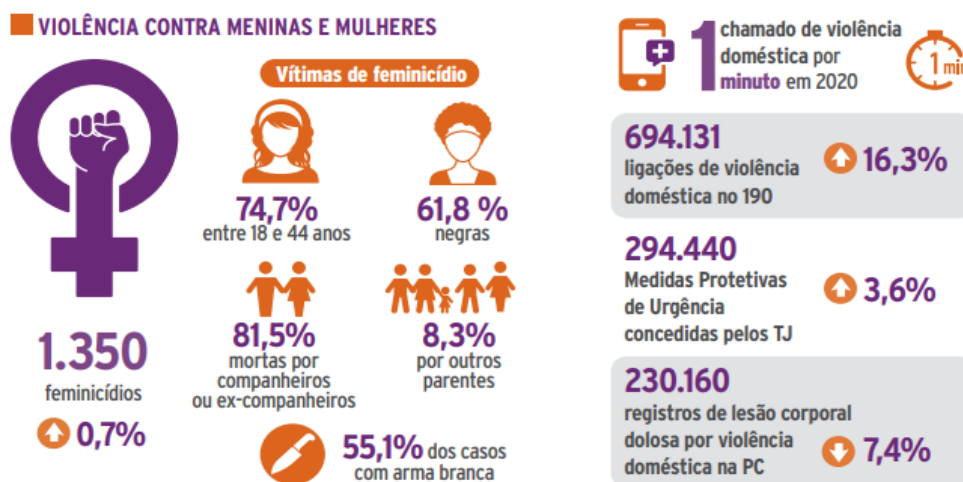
problemas nas relações interpessoais, coocorrência de vitimação e muitas vezes ocorrendo uma adaptação a violência (Caridade et al., 2019; Costa & Miranda, 2019).

Ao pensar no objeto de estudo desta pesquisa levamos em consideração estas ponderações e que provavelmente investigar a vitimação múltipla e a violência nas relações afetivas de namoro; poderá ser uma forma de prevenção a violência no futuro.

### 1.4 Estudos Sobre Violência no Namoro

#### 1.4.1 Estudos Sobre Violência no Namoro no Brasil

Segundo Bohnenberger e Bueno (2021) a violência doméstica no Brasil apresenta um registro a cada 1 minuto, sendo mais de 500 mulheres agredidas a cada hora no Brasil. O índice de estupros em 2020 chegou a 60.460; sendo 86,9% do sexo feminino. Quanto aos dados de feminicídio e violência doméstica tivemos algumas relevâncias com um aumento de 0,7%, em relação a 2020; conforme mostra a Figura 2 abaixo:



**Figura 2.** Índices de violência contra a mulher em 2020 no Brasil  
Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2021)

Os dados do primeiro parágrafo contextualizam a importância de estudar a violência no namoro, como uma possível forma de prevenção a esta triste estatística. Também evidencia-se no Brasil uma baixa produção científica sobre o tema. Destaca-se 5 estudos relevantes as temáticas abordadas nesta pesquisa.

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Beserra et al. (2016) elaboraram um estudo sobre a prevalência de violência no namoro entre Adolescentes de Escolas Públicas de Recife/PE – Brasil, com o objetivo de estimar a prevalência da violência no namoro na adolescência e o cruzamento de ocorrências de acordo com variáveis sociodemográficas. A pesquisa ocorreu com uma população estimada em 4.905 estudantes. A amostra foi constituída por 643 adolescentes, dessa foi extraído um subgrupo de 260 participantes que tinham namorado(a) na época da pesquisa. Utilizaram-se os questionários: *Global School-based Student Health Survey* e *Violência na Escola*. Os resultados obtidos pelos autores foi de que a prevalência da violência no namoro foi de 19,2%. Verificou-se associações significativas entre o sexo e as questões (vítima ou agressor), observando-se mais meninas agressoras 14,3%. Após a agressão, 40% responderam que não sentiu nada e 28% acharam normal, 40% afirmaram não ter feito nada e 36% terminaram a relação. A partir disso, observa-se uma naturalização da violência no contexto do namoro dos jovens e o quanto é necessário desenvolver programas de conscientização da violência e prevenção (Beserra et al., 2016).

As autoras Andrade e Lima (2018), publicaram um trabalho sistematizando um estudo de revisão de literatura referente a Violência no Namoro na Adolescência produzidos na língua portuguesa e espanhola no período de 2006 a 2016. Como resultado deste trabalho selecionaram 18 artigos discorrendo sobre o tema e mostrando a importância significativa de trabalhar esta temática; apontando que a produção científica sobre a temática de violência no namoro ainda é incipiente no cenário brasileiro. Sendo, esta considerada uma temática atual, com relevância e de interesse social.

O Brasil fez parte de uma pesquisa “The International Dating Violence Study – IDV” – Estudo Internacional sobre Violência no Namoro, envolvendo 38 países, representado por um grupo de 48 pesquisadores de diversas nacionalidades. Esse estudo tem como pesquisador responsável o Dr. Murray Straus, do Family Research Laboratory da Universidade de New Hampshire-USA. A amostra no Brasil foi de 455 estudantes universitários do estado de São Paulo, entre 18 e 21 anos. O instrumento aplicado foi, “Revised Conflict Tactics Scale”. Alguns dos resultados foram: 94% dos estudantes estavam se relacionando afetivamente e destes 21% relataram que vivenciaram violência nos seus relacionamentos no decorrer do último ano. As tipologias com maior ocorrência na relação dos jovens foi a prevalência de violência psicológica e coerção sexual e 78,6% das agressões

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

físicas de maior severidade são práticas mútuas entre homens e mulheres. A autora ressalta que a violência conjugal deve ser entendida como um problema humano e não de gênero e que os modelos de intervenções devem ser construídos por profissionais na busca de redução dos fatores de risco e atuando na prevenção primária (Aldrighi, 2004).

E finaliza-se com uma pesquisa pioneira de Oliveira et al. (2014) que investigaram a violência psicológica no relacionamento afetivo-sexual atual de adolescentes do sexo masculino e feminino e sua relação com violência psicológica vivenciada em outros contextos de suas vidas: família, relacionamento com amigos e com parceiros afetivo-sexuais anteriores. O estudo foi realizado com 3.205 adolescentes entre 15 e 19 anos de 104 escolas, representadas em 10 capitais Brasileiras (Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Recife/PE, Teresina/PI, Brasília/DF, Cuiabá/MT, Porto Velho/RO, Florianópolis/SC e Porto Alegre/RS e Manaus/AM). A investigação aponta que a maioria dos jovens (76,6%) simultaneamente perpetra e sofre vários tipos de violência no relacionamento. Os instrumentos utilizados foram: CADRI, que avalia a violência psicológica sofrida e perpetrada nos relacionamentos entre adolescentes e Conflict Tactics Scale, que afere a violência familiar dos pais contra os filhos.

A investigação aponta que a maioria dos jovens 76,6%, simultaneamente perpetra e sofre vários tipos de violência no relacionamento. Dentre os resultados encontrados identificou-se o índice de 96,9% de violência verbal e de violência física e 64,1% dos jovens agredem e são agredidos fisicamente por seus parceiros ou parceiras. Também se destaca que o aumento do número de eventos de violência psicológica perpetrada pelos adolescentes em seus relacionamentos íntimos está relacionado à mais elevada agressão verbal da mãe e do pai; e à mais frequente vivência de violência psicológica entre pais, irmãos, amigos e àquele presente nos namoros anteriores. Reforçam a noção de circularidade da violência psicológica nos diversos contextos de socialização do adolescente e destacam a continuidade do comportamento agressivo em outras relações de namoro, entre irmãos, na família e amigos (Oliveira et al., 2014).

#### **1.4.2 Estudos Internacionais sobre Violência no Namoro**

A temática ganhou relevância nos anos 80 e desde então a produção científica nessa área vem aumentando. Cita-se 6 estudos internacionais que foram considerados relevantes a esta pesquisa.

Um importante estudo internacional sobre taxas de violências nas relações de namoro foi realizado com mais de 8.000 estudantes distribuídos entre 31 Universidades de 16 países (5 na Ásia e no Oriente Médio, 2 na Austrália-Nova Zelândia, 6 na Europa, 2 na América Latina e 16 na América do Norte). O instrumento utilizado foi Conflicts Tactics Scales (CTS). Na média dentre os participantes de todas as universidades encontraram o índice de 29% dos estudantes que agrediram fisicamente seu parceiro(a) e 7% foram vítimas de agressões dos seus parceiros(as). Destacando-se altas taxas de agressão perpetrada por homens e mulheres. Ressalta-se na pesquisa a importância de compreender melhor esse fenômeno de violência nas relações de namoro, pois pode-se estabelecer padrões que persistem ao longo da vida (Straus, 2004).

Com relação a investigação de fatores de risco apresenta-se um estudo realizado na Bélgica, por Van Ouytsel et al. (2017). A pesquisa foi realizada com 466 estudantes do ensino médio entre 16 e 22 anos; destes estavam em um relacionamento amoroso (71,0% do sexo feminino, n ¼ 331). O objetivo do estudo foi analisar como a violência no namoro está relacionada ao bem-estar e envolvimento em comportamentos de risco, como uso de substâncias, comportamentos sexuais e envolvimento em vandalismo ou brigas. Como resultados 23,1% dos adolescentes apresentaram já terem sofrido alguma forma de violência no namoro nos seis meses anteriores à pesquisa. A pesquisa demonstrou que jovens que consomem álcool, usam maconha ou se envolvem em brigas, aumenta a probabilidade de serem vítimas de violência no namoro. Outro dado relevante foi a evidência de sintomas como depressão e baixa autoestima, apresentado pelos adolescentes que sofreram vitimação nas relações amorosas.

Um estudo representando a Cyberviolência no Namoro realizado por Caridade e Braga (2019) representou 272 estudantes, 87% de sexo feminino entre 28 anos. O instrumento utilizado foi a versão portuguesa validada o CibAN – Questionário sobre Ciberabuso no Namoro; uma adaptação do Cyber Dating Abuse Questionnaire (CDAQ).

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Foram analisados dados de quem estava envolvido em relações íntimas nos últimos 12 meses. Dentre os resultados apresentados evidenciou-se que 59.2% dos jovens já vivenciaram cyber violência no namoro e 66.9% já perpetraram. Observou-se que a vitimação e perpetração por controle prevaleceu em (58.8% vs. 63.2%) comparado a vitimação e perpetração por agressão direta (18% vs. 14.7%).

Considerando que a população de jovens está mais propensa a cyber violência, devido o maior número de horas dispendido em redes sociais, selecionou-se um estudo realizado na Espanha. O autor Ruiz (2014) investigou as implicações do uso de redes sociais no aumento da violência de gênero em adolescentes do ensino médio. Foi aplicado questionários em 457 jovens (241 meninas e 216 meninos) e 10 entrevistas (5 meninos e 5 meninas), com idade entre 13 e 18 anos. Dentre os resultados 7 em cada 10 jovens acreditavam que o ciúme é uma prova de amor, evidenciando uma naturalização da violência. E 3 em cada 10 já sofreram algum insulto, comentários maldosos ou humilhações por meio das redes sociais, prevalecendo a violência psicológica. Outro dado significativo é a justificativa para a violência após uma situação de nervosismo, 79% das meninas rejeitaram a violência em comparação a 56% dos meninos. Segundo o autor a cyber violência é mais difícil de se perceber, corroborando que a convivência não contínua e por se manifestar de forma intermitente torna mais difícil de ser percebida como uma agressão ou coerção.

Para demonstrar pesquisas na temática de Polivitimação ou Vitimação múltipla em relações de namoro e saúde mental, apresenta-se a pesquisa de Sabina e Straus (2008) com 4.533 estudantes, de 19 faculdades, de ambos os sexos dos EUA. Foi aplicado um questionário que incluía questões sensíveis sobre relacionamentos, experiências, atitudes, crenças e experiências sexuais. Um dos dados da pesquisa é que os sintomas mais apresentados foram sintomas depressivos e stress pós-traumático (TEPT) e que entre aqueles que vivenciam um tipo de trauma, 75% vivenciam dois tipos de trauma ou mais. Sendo que os sintomas depressivos são maiores em mulheres. No total, 53% dos homens vitimizados e 51,5% das mulheres vitimizadas experimentaram polivitimação definida como dois ou mais tipos de vitimação no ano anterior. A combinação de vitimação mais frequente foi a vitimação psicológica, física e sexual, para homens e mulheres 21,3%. Cerca de metade da vitimização grave relatada para homens 50,5% e mulheres 49,7% era apenas psicológica. Os

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

resultados mostram que maus-tratos a um parceiro muitas vezes envolvem uma combinação de tipos de vitimização e que a polivitimização é maior em relação a violência psicológica (Sabina & Straus, 2008).

Sobre prevenção da violência no namoro os autores Wolfe et al. (2009), tiveram como amostragem 1722 alunos de 14 a 15 anos de 20 escolas públicas, sendo destes (52,8% meninas). A temática do estudo foi a aplicação de um programa escolar para prevenção de violência no namoro entre adolescentes. Sendo o objetivo avaliar se um currículo interativo que integra a prevenção da violência no namoro com lições sobre relacionamentos saudáveis, saúde sexual e uso de substâncias reduz a violência física no namoro. O desenho foi um ensaio clínico randomizado com acompanhamento de 2,5 anos e análises de subgrupos pré-especificadas por sexo. Foi aplicado um currículo com 21 aulas entregue durante 28 horas por professores com formação complementar na dinâmica da violência no namoro e relações saudáveis. A prevenção da violência no namoro foi integrada às lições básicas sobre relacionamentos saudáveis, saúde sexual e uso de substâncias. Trabalhando a prevenção com exercícios interativos, habilidades de relacionamento para promover uma tomada de decisão mais segura com relação a encontros. As escolas de controle visavam objetivos semelhantes sem treinamento ou materiais. Após 2,5 anos observou-se que a aplicação do programa de Prevenção reduziu a violência física no namoro em maior percentual no grupo de alunos que passaram por intervenção (72 de 968; 7,4%) vs grupo de controle (74 de 754; 9,8%). Outro dado foi a diferença no uso de preservativo em meninos sexualmente ativos que receberam a intervenção (114 de 168; 67,9%) vs controles (65 de 111; 58,6%). Os autores concluem que a aplicação do programa de prevenção nas escolas reduz a violência física nas relações de namoro entre jovens, validando os esforços de continuidade de estudos nesta temática (Wolfe et al., 2009).

Todas as pesquisas nacionais e internacionais citadas evidenciam a importância de investigar vitimação múltipla, sua prevalência entre as relações de namoro juvenis e ainda as consequências futuras que poderão vir e afetar as relações conjugais.

## **1.5 Modelos Teóricos que Explicam a Violência no Namoro**

Ainda não se encontrou um consenso do mundo acadêmico de qual teoria explica melhor a violência no namoro. Neste capítulo será apresentado alguns modelos teóricos que buscam elucidar a problemática.

### **1.5.1 Teoria da Aprendizagem Social ou da Transmissão Intergeracional da Violência**

O modelo da Transmissão Intergeracional emerge a partir da Teoria da Aprendizagem Social concebida por Bandura e Walters (1963) para os autores os comportamentos violentos podem se desenvolver através dos seguintes mecanismos: observação, modelagem, tomada de decisão, reforço ou coação. Nestes conflitos interparental há a prevalência de desregulação emocional, sendo está a forma inassertiva aprendida de resolução de conflitos e esse seria um mecanismo preponderante para no futuro se estabelecer reações de namoro violentas (Bandura, 2008).

A criança desenvolverá suas crenças, valores e modelos comportamentais primeiramente no núcleo familiar, sendo este um importante contexto de socialização e modelo de relações. A legitimação da violência no contexto familiar pode ser forte preditor para que essa criança ao adolecer possa reproduzir este modelo comportamental sendo perpetrador de violência em um relacionamento afetivo, e ou ser vítima de relações abusivas (Oliveira & Sani, 2005). Porém, sofrer vitimação direta ou indireta não é determinante, é um fator de risco. Ao longo da vida a criança ou adolescente terá oportunidades de desenvolver novas relações em contextos variados, podendo desenvolver comportamentos relacionais mais saudáveis, com maior regulação emocional, tolerância a frustração, resolução de conflitos mais assertivas e ainda mais resilientes, podendo ser bem-sucedida nas suas relações afetivas (Colossi et al., 2015).

Alguns indivíduos mesmo em ambiente de risco se desenvolvem de forma bem-sucedida, ajustada e com superação, outros sofreram mais intensamente as consequências desse stress, sendo está a apresentação da resiliência, podendo ser considerada como uma estratégia de coping. A resiliência é uma competência desenvolvida ao longo da vida e que a criança ou jovem desenvolvem de acordo com os contextos em que se relacionam. Sendo

uma resposta individualizada de flexibilidade comportamental que pode expressar como cada um reage ao sofrer vitimação (Ribeiro & Sani, 2009).

### **1.5.2 Teoria do Apego ou Vinculação**

A Teoria do Apego ou da Vinculação foi desenvolvida por John Bowlby (1977), centrada na relação de vínculo que o bebê desenvolve com a mãe, sendo o primeiro modelo de relacionar que se aprende. Sendo que a forma como estes vínculos são construídos terá efeitos no seu desenvolvimento e influenciará nas suas relações futuras (Ainsworth & Bowlby, 1991).

Como ocorre essa vinculação dependerá de algumas variáveis como: a proximidade da pessoa que irá vincular, isso depende da frequência de presença e intensidade dessa relação; a base segura, que é o quanto a criança se sente segura na presença dessa pessoa, trazendo tranquilidade para explorar e ter suas descobertas; abrigo seguro, o quanto essa criança sente a presença e proximidade da mãe e o protesto na separação, trazendo uma sensação de ameaça, demonstrando choro, raiva, medo e frustração. Como ocorre este distanciamento e a reaproximação é muito importante para a criança se desenvolver emocionalmente considerando a ausência (Montagner, 1994).

De acordo com essa teoria o suporte afetivo, a disponibilidade, a presença observada pela criança no afastar e voltar, quando ela vai brincar por exemplo, o atender as necessidades da criança e a qualidade dessa interação entre a figura cuidadora com a criança, influenciará na apresentação de uma vinculação futura, saudável ou não nas relações amorosas. A vinculação segura aumentará a probabilidade de relações saudáveis e felizes no futuro; já a vinculação insegura traz desamparo, sofrimento e menor satisfação nessas relações e a vinculação evitante poderá formar jovens com medo e acarretará distanciamento e evitação social, e o ansioso/ambivalente provavelmente apresentará inabilidade nas suas relações, desregulação emocional e ainda comportamentos de violência na tentativa de controle, por exemplo ciúmes (Cardoso & Veríssimo, 2013).

Denomina-se vinculação amorosa, as relações entre jovens ou adultos e está se caracteriza por diferentes fases como: a pré vinculação, que é o momento inicial de atração; a vinculação em vias de constituição sendo que ocorre trocas e evolui além do interesse

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

sexual; laço de vinculação que busca a segurança e o suporte emocional e a última fase que é a parceria corrigida em que o vínculo está estabelecido e fortalecido, sendo que esta pessoa passa a ser significativa na vida do outro. De acordo com a teoria, a forma como estas fases serão construídas influenciar a qualidade ou não desta relação (Mintz, 2004).

### 1.5.3 Teorias Feministas

A teoria feminista busca uma explicação para a violência no namoro, principalmente contra as mulheres com base nas análises socioculturais. Preconizando que esse ciclo de violência é uma reprodução das crenças, valores e reforçamento social (Jasinski, 2001).

Historicamente tem-se uma relação de masculinidade controladora e empoderada e consequentemente mulheres submissas. O período histórico apresenta vários fatos que foram reforçadores dessa relação desigual, como por exemplo os casamentos arranjados e a obrigação das mulheres em cuidar da casa, dos filhos e do marido. Por muito tempo as mulheres não tinham direito a estudo, ao voto, a dirigir, a ter uma profissão e não tinham voz, eram representantes de beleza e habilidades artesanais, essa teoria se embasa na análise sociológica do patriarcado (Portella & Ratton, 2015).

Segundo Oliveira e Sani (2005), como resultado de um estudo sobre violência nas relações amorosas realizado com 227 estudantes evidenciou-os que homens perpetraram mais violência do que as mulheres, principalmente as relacionadas a agressões sexuais, predominando uma ideologia de demonstração de poder e controle. Porém, também evidenciou-se que nem todas vítimas são passivas, sendo que as mulheres perpetraram mais que os homens nas tipologias de violência psicológica e violência física. Constata-se neste estudo mudanças comportamentais nas mulheres que deixam de ser submissas e muitas vezes também perpetram a violência seja em legítima defesa ou como agentes que buscam simetria de poder e igualdade, mesmo legitimando a violência.

Ainda nas relações de trabalho encontramos no mercado corporativo falta de igualdade e equidade entre homens e mulheres, assim como assédios morais e sexuais. Em um cenário mundial segundo a Organização Internacional do Trabalho as mulheres recebem o equivalente a 77% do salário dos homens. As mulheres por muitas vezes são consideradas

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

como profissionais que não trabalham e não se dedicam tanto quanto os homens (Siqueira & Samparo, 2017). Em uma sociedade com essas crenças e valores sendo reforçados e passando por gerações, por políticas públicas e organizacionais encontraremos legitimação para violência de gênero e discriminação (Johnson, 1999).

### 1.6 Fatores de Risco que Predispõem a Violência no Namoro

As estatísticas mostram o aumento da violência no namoro e muitos estudos têm se voltado para essa temática, porém para se trabalhar prevenção é necessário identificar quais são os fatores de riscos que levam a vitimação ou perpetração nas relações amorosas dos jovens (Ribeiro & Sani, 2009). A violência no namoro de jovens se apresenta em diversas culturas, além de diferentes contextos relacionais, seja no namoro, casamento ou coabitação (Caridade, 2011).

Apresenta-se no Quadro 2 abaixo a sistematização dos fatores de risco:

Fatores de Risco Individuais	<ul style="list-style-type: none"><li>• História de vitimização violenta</li><li>• Déficits de atenção ou aprendizagem, hiperatividade</li><li>• Surgimento de comportamento agressivo precoce</li><li>• Envolvimento com drogas, álcool ou tabaco</li><li>• QI baixo</li><li>• Controle comportamental deficiente</li><li>• Déficits nas habilidades sociais cognitivas</li><li>• Alta angústia emocional</li><li>• História de tratamento para problemas emocionais</li><li>• Crenças e atitudes anti-sociais</li><li>• Histórico de violência e conflito na família</li></ul>
Fatores de Risco Familiar	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atitudes autoritárias de educação infantil</li><li>• Práticas disciplinares duras, relaxadas ou inconsistentes</li><li>• Baixo envolvimento dos pais</li><li>• Baixo apego emocional aos pais ou cuidadores</li><li>• Baixa educação e renda dos pais</li><li>• Abuso de substâncias parentais ou criminalidade</li><li>• Família pobre</li><li>• Monitoramento e supervisão deficientes de crianças</li></ul>
Fatores de risco Social e de Pares	<ul style="list-style-type: none"><li>• Relações com pares delinquentes</li><li>• Participação em gangues</li><li>• Rejeição social por pares</li><li>• Falta de envolvimento em atividades convencionais</li><li>• Baixo desempenho acadêmico</li><li>• Baixo comprometimento com a escola e fracasso escolar</li></ul>
Fatores de Risco da Comunidade	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dificuldades financeiras</li><li>• Altas concentrações de vulnerabilidade social</li><li>• Alto nível de transitoriedade</li><li>• Alto nível de desagregação familiar</li><li>• Baixos níveis de participação da comunidade</li></ul>

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

- |  |  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>• Bairros socialmente desorganizados</li></ul> |
|--|--|

### **Quadro 2.** Fatores de risco de violência no namoro

Fonte: Centers for Disease Control and Prevention (2018); Ribeiro & Sani (2009).

Em um artigo apresentado na Convenção Anual da Canadian Psychological Association, em Toronto, dia 3 de junho de 1981, Dutton (1985) discorre sobre o modelo ecológico da violência nas relações íntimas. Apresentando os fatores de risco da seguinte forma: 1) fatores individuais ou ontogenéticos que dizem respeito a estruturas emocionais e comportamentais desses indivíduos, incluindo aprendizagem e regulação emocional que podem ser condicionante a violência; 2) microsistema que engloba o contexto e dinâmica familiar e as demais vivências e modelos de como se relacionar, envolvendo a aprendizagem e as consequências dessa relação, podendo se desenvolver modelos de resolução de conflitos e comunicação que poderão ser reproduzidos nas futuras relações; 3) ecossistema que inclui o social, amigos, escolas, comunidade e mídias, que passam a também a representar modelos de interações e 4) macrosistema que envolve políticas, cultura, crenças e valores podendo ser um contexto reforçador e validador da violência ou inibidor.

Como resultados de alguns estudos referente a violência nas relações juvenis se evidência fatores de risco como: a cultura que pode validar crenças reforçadoras da violência em termos de assimetria de gênero; a influência dos pares na reprodução da violência como uma estratégia de pertencimento; o experienciar no âmbito familiar violência direta ou indireta, podendo reforçar e trazer modelos da violência como uma estratégia de resolução de conflitos e ainda a influência das mídias sociais trazendo estímulos para aprendizado e reprodução de comportamentos violentos. Sendo que a maioria dos jovens passam muito tempo consumindo este conteúdo, na atualidade este, apresenta-se como um importante fator de risco (Caridade & Machado, 2013; Oliveira et al., 2014).

Outro ponto a se considerar são as múltiplas formas de violências que podem se manifestar, com grau de intensidade diferentes e ainda tendo uma variação de acordo com o gênero, dependendo dos diferentes tipos de violência (Caridade & Machado, 2013). Apresenta-se um índice de que 50% dos jovens que foram vítimas ou perpetradores de violência nas suas relações de namoro, foram expostos a múltiplas formas de violência familiar (Caridade & Machado, 2006). Segundo dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC, 2018), a violência no namoro dos jovens está vinculada a ter vivenciado

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

outras formas de violência como abuso infantil, negligência, violência sexual e violência nas relações íntimas familiares.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PENSE 2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), indica que aproximadamente 4,0% dos jovens escolares brasileiros já foram vítimas de violência por relação sexual forçada. Costa e Miranda (2019) concordam e reiteram que existe uma maior prevalência observada no sexo feminino e tendo o(a) namorado(a)/ex-namorado(a) como principal autor da agressão.

Outro fator de risco a violência nas relações de namoro entre jovens citado é o gênero. Segundo Kronbauer e Meneghel, (2005), mulheres tem maior risco de sofrerem violência por familiares, conjugues, namorados e pessoas próximas, destacando a desigualdade de poder nas relações de gênero. Uma pesquisa realizada por Minayo et al. (2011), há uma prevalência de mulheres sofrendo vitimação de violências mais graves sendo o motivo principal, punição a traição, reforçando ainda a forte existência do machismo na cultura brasileira. A busca de controle e assimetrias de poder entre os parceiros íntimos são também riscos para a predisposição de violência no namoro. As tomadas de decisões de relação são unilaterais e comumente beneficiam somente o agressor e a vítima se torna dependente do agressor das mais variadas formas possíveis (Matos et al., 2006).

Um dos fatores que também possivelmente incidiriam em uma violência no namoro é o romantismo, que em nome do amor tudo se suporta. Sendo ciúmes um dos maiores causadores de brigas entre os jovens namorados, podendo ser confundido como uma manifestação de amor; evidenciando uma naturalização ou não percepção de violência (Carvalhoes, 2019; Costa, 2005). Em um estudo de Machado et al. (2010) citam que de 25% a 35% dos adolescentes consideram a violências nas suas relações como “uma prova de amor”.

Também apresenta-se como fator de risco os namoros precoces de jovens, que muitas vezes ainda não tem maturidade para lidar com as consequências dessa relação. A fraca supervisão por parte dos pais, as relações breves, superficiais, sem exclusividade e descartáveis (Justo, 2005; Matos et al., 2006). Em um estudo com adolescentes, Matos et al. (2006) também pontuam importantes fatores de risco a violência no namoro: comportamento antissocial, abuso de drogas, álcool, evidências de agressões em relacionamentos passados,

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

desregulação emocional, isolamento, apresentação de psicopatologias, e jovens que não se envolvem emocionalmente.

Ademais, a Cyber violência é fomentada nas redes sociais e ainda reforçada nas músicas e cinema, através de uma comunicação que propaga os estereótipos sexistas, exercendo uma influência na transformação de cultura e fortalecimento de discurso social. Neste tipo de violência apresenta-se uma facilidade de controle do agressor por ser anônimo e possibilidade de estar conectado a qualquer momento. No Brasil esta realidade é notória e como exemplo temos o gênero de música FUNK que propaga nudez, sexo e violência explícita prevalecendo comportamentos machistas e objetivação feminina; influenciado e instigando jovens (Ruiz, 2014).

Todos estes fatores de risco podem trazer múltiplas variedades de violência no namoro que nem sempre são percebidas e muitas vezes são justificadas, dificultando o pedido de ajuda e a denúncia. Na sequência de capítulos busca-se entender melhor os impactos da violência no namoro na vida desses jovens.

### **1.7 Os Impactos da Violência no Namoro**

São muitos os pesquisadores que estudam a vitimação e em específico, a vitimação por violência nas relações íntimas. E tem sido associada a uma ampla diversidade de consequências negativas, a diferentes níveis de comportamentos, emocionais e saúde mental. Nas várias pesquisas realizadas com jovens para identificar os principais impactos da violência nas suas relações de namoro tem mostrado alguns sintomas em comum: baixo rendimento escolar e profissional, comportamentos antissociais, comportamentos sexuais de risco, abuso de substâncias, baixa autoestima, disfunções no comportamento alimentar, depressão, raiva, ansiedade, isolamento social, afastamento familiar, desordem de stress pós traumático, podendo chegar a ideação suicida ou até o ato de suicídio (Caridade et al., 2018; Minayo et al., 2011).

Reforçando estes dados, o CDC (2018) cita algumas reações comuns aos jovens que passam por violência ou Stress, sendo elas: desesperanças, sentimentos de medo, raiva, tristeza, preocupação, frustração, mudanças no apetite, energia, desejos e interesses, dificuldade para dormir ou pesadelos, baixa concentração, dificuldade em tomada de

decisões. E ainda algumas reações físicas como dores de cabeça, dores no corpo, problemas de estômago e piora das condições de saúde mental. Segundo Murta et al. (2013a) assim como na violência doméstica a violência do namoro apresenta danos a curto, médio e longo prazo, afetando o bem-estar físico e psicológico; desestabilizando a vítima que pode apresentar TEPT, com ou sem evidência de sintomas.

No início de uma relação violenta, muitos jovens podem não perceber a relação abusiva, seja pela falta de experiência em outras relações ou modelo familiar. Ou ainda por experienciarem uma cultura que justifique tais comportamentos de abuso como aceitáveis referindo-se a legítima defesa, como uma forma de aliviar frustrações ou por apresentar problemas de comunicação ou ciúmes (Caridade, 2011). No decorrer da relação com persistência de atos abusivos a vítima vai se sentindo incapaz e impotente, trazendo um sentimento de desesperança e destruição do amor romantizado e idealizado (Matos, 2002).

Para entender o impacto da violência nas relações de namoro entre jovens é de suma importância investigar se houve ocorrências de violência ou vitimação múltipla ao longo da vida, assim como identificar quais foram os agressores e qual era o nível de relação que tinham com a vítima. Outros pontos que são relevantes é entender a duração, frequência, tipo de violência e intensidade. Os impactos em cada indivíduo, assim como suas estratégias de enfrentamento são vivenciados de forma diferente, porém não deixam de trazer danos imediatos ou futuros (Caridade & Machado, 2006).

O alto índice de violência no namoro entre jovens já se tornou um problema que ocorre em várias culturas. Passar por essa forma de violência pode trazer consequências imediatas como já citado e ainda a médio e longo prazo poderá ser preditor de violência conjugal e ainda ter potencial para práticas de violências mais graves (Finkelhor et al., 2007; Hamby, 1998; Caridade et al., 2012). A literatura evidencia que esse tipo de violência associado a outros fatores pode potencializar a violência na fase adulta, contribuindo para os números de violência íntimas familiar, doméstica ou marital (Glass et al., 2003).

### **1.8 Programas de Prevenção e Estratégias de Intervenção**

No que concerne a prevenção de violência no namoro pode-se abordar 3 dimensões:  
1) prevenção primária (ajudar jovens a se manterem na condição de que ainda não tiveram

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

contato com a violência); 2) prevenção secundária (desenvolver jovens que se encontram em situações de riscos de serem vítimas ou perpetradores de violência no namoro, são jovens que já estiveram em contato com outros tipos de violência ao longo da sua vida); 3) prevenção terciária (amparar jovens que são vítimas ou perpetradores ou já foram sofrerem ou causaram violência no namoro). Seja qual for o nível de prevenção é possível ajudar na redução de impactos ou ainda na revitimação desses jovens (Matos et al., 2006).

Segundo Hage (2000) há mais duas dimensões: 4) fortalecer o conhecimento, as atitudes e o comportamento que promovam relacionamentos saudáveis, estimulando cooperação, reciprocidade, e não violência através de programas e intervenções, que fortalecem a resiliência das vítimas; 5) apoiar políticas institucionais, comunitárias e governamentais que promovam relacionamentos saudáveis.

Em âmbito geral, o adolescente envolvido em um namoro abusivo acaba por não revelar tal abuso, e ainda quando o fazem, recorrem principalmente às redes de apoio informais e dentre estas a mais comum são amigos. Portanto, a continuidade da violência nas relações de namoro e seus impactos poderiam ser reduzidos ou evitados com programas e medidas que apoiem esses jovens na identificação precoce da violência e ainda o reforço de pedido de ajuda para sair das relações abusivas (Caridade et al., 2018).

Apresenta-se o Quadro 3 abaixo com a sistematização de fatores de proteção:

Fatores de proteção individual	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atitude intolerante em relação ao desvio</li><li>• QI alto, Alto desempenho acadêmico e aspirações educacionais</li><li>• Orientação social positiva</li><li>• Popularidade reconhecida por pares</li><li>• Habilidades / competências sociais desenvolvidas</li><li>• Habilidades desenvolvidas para planejamento realista</li><li>• Crenças religiosas</li></ul>
Fatores de Proteção Familiar	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conexão com a família ou adultos fora da família</li><li>• Capacidade de discutir problemas com os pais</li><li>• Acompanhamento dos pais sobre o desempenho escolar</li><li>• Atividades frequentes compartilhadas com os pais</li><li>• Presença consistente dos pais</li><li>• Envolvimento em atividades sociais</li><li>• Uso de estratégias construtivas para lidar com problemas (provisão de modelos de enfrentamento construtivo)</li></ul>
Fatores de Proteção Social e de Pares	<ul style="list-style-type: none"><li>• Relacionamentos afetivos que sejam fortes e próximos</li><li>• Compromisso com a escola</li><li>• Relações estreitas com pares não desviantes e pares que não toleram comportamento anti-social</li><li>• Envolvimento em relações e atividades pró-sociais</li></ul>

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Exposição a climas escolares com: Supervisão intensiva, Regras claras, Métodos disciplinares firmes, Engajamento de pais e professores.</li></ul>
Fatores de Proteção Comunitário	<ul style="list-style-type: none"><li>• Coersão Social</li><li>• Expectativas elevadas da sociedade</li><li>• Comunidades economicamente estáveis</li><li>• Ambientes promotores de segurança e saúde</li></ul>

### **Quadro 3.** Fatores de proteção de violência no namoro

Fonte: CDC (2018); Ribeiro e Sani (2009)

Por certo, que a identificação de violência nas relações de namoro dos jovens pode ser tratada e trabalhada como uma forma de prevenção ao aumento preocupante da violência conjugal. Em um artigo voltado ao estudo de práticas de prevenção da violência nas relações afetivas entre jovens (Caridade et al., 2012), identificam o período da adolescência como propício para intervenções preventivas. Focando o desenvolvimento de competências para estabelecimento de relações saudáveis, reduzindo o risco desses jovens no futuro serem, vítimas ou perpetradores de violência.

No papel familiar para prevenção de violência no namoro pode-se citar o acompanhamento para que não ocorra uma sexualidade precoce. É importante o suporte familiar, tendo modelos de relações saudáveis e fortalecimento de valores que promovam respeito e bem-estar. Porém, também é evidente o impacto de condições sociais e econômicas como suporte para desenvolvimento de uma cultura sem violência (Glass et al., 2003).

Quanto a atuação de prevenção individual, um primeiro passo é que as vítimas e perpetradores tenham a possibilidade de identificarem os episódios de violências, que muitas vezes são naturalizados; o segundo passo é que sejam encorajados e se sintam seguros para pedir ajuda, tendo um local ou uma pessoa para apoio. Ainda trabalhando nessa esfera de prevenção recomenda-se que os programas a serem implementados seja na escola ou sociedade ou ainda com o apoio dos pais. Mas que ocorra a promoção de relações saudáveis, desenvolvimento das competências de comunicação, gestão de conflitos e regulação emocional juvenil (Caridade et al., 2012). Desenvolver as habilidades para lidar com frustrações emocionais e conflitos é um importante fator de prevenção. Os jovens atualmente tendem a demonstrar baixa resiliência e tolerância a frustrações nas relações afetivas, o que conseqüentemente trará formas inassertivas de lidar com o conflito. A definição de conflitos nas relações de intimidade pode ser complexa, pois pode iniciar com divergências simples de serem resolvidas até coação, comportamento abusivo e agressivo como consequência da

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

desregulação emocional. Ou ainda uma forma de fuga e sublimação do conflito, submetendo-se aos atos abusivos, por falta de habilidades de enfrentamento e resolução (Bolze, 2016). A existência de conflitos é inerente ao se relacionar, as interações nas relações íntimas aparecerão conflitos, caso contrário será uma relação superficial e sem vínculo significativo. Conflitos são importantes e o que impactará no relacionamento é intensidade, frequência, forma de expressão e de resolução (Deutsch & Coleman 2000).

Em uma revisão de literatura investigando programas prevenção primária a violência no namoro apresenta-se os dados que 80% dos programas investigados apresentaram eficácia dentre elas as principais foram: identificação dos sinais de violência, aprendizagem de habilidades de resolução de conflitos, comunicação assertiva, manejo da raiva, conhecimentos dos fatores de risco da violência no namoro, onde e como buscar ajuda, desenvolvimento de autoconfiança e mudança de crenças e atitudes (Murta et al. 2013a).

Cita-se também preparar o corpo docente das escolas a implantar um currículo que trabalhe de forma sistemática a prevenção da violência entre os jovens traz significativos benefícios de redução desse tipo de violência. Os temas devem ser trabalhados de forma consistente e abordando relacionamentos saudáveis, saúde sexual, habilidades para identificar e evitar situações de violência nas relações de namoro entre adolescentes (Wolfe et al., 2011). Matos et al. (2006) também reforçam a importância de trabalhar o consumo de álcool entre os jovens, sendo que este é um forte preditor de violência sexual seja na vitimação ou na perpetração.

Como modelo de programa de prevenção na esfera internacional cita-se o Dating Matters ® do Centro de Controle de Doenças e Prevenção (CDC) dos EUA, desenvolvido como estratégia para promover relacionamentos saudáveis entre adolescentes. O programa apresenta estratégias voltadas a comunidade, para educar jovens, pais, educadores, escolas e bairros sobre relacionamentos saudáveis. Além dos treinamentos o programa é representado por jovens de 15 a 18 anos, assim promove identificação e sensibilização nos pares, sendo eles embaixadores do programa. Trabalhando a comunicação direta com os jovens usando linguagem através de mídias sociais e digitais ensinando habilidades que ajudam os jovens a identificarem violência, a melhorarem a autoestima e aumentando a percepção que merecem relações saudáveis e positivas (CDC, 2018). Os impactos do programa foram evidenciados com as seguintes mudanças: melhor desempenho escolar, redução do

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

comportamento anti-social e uso de drogas e álcool, aumento da autoestima e posicionamento assertivo nas relações, desenvolvimento de habilidades interpessoais, de comunicação, negociação e empatia. Reduzindo conseqüentemente a perpetração de bullying, perpetração e vitimização por cyberbullying, perpetração de violência física, uso de arma, redução na perpetração de violência sexual e vitimização de violência sexual e redução do assédio sexual (CDC, 2018).

Para enfrentamento dos altos índices de violência contra mulher e feminicídios no Brasil promulga-se a Lei nº 11.340 (2006), nomeadamente reconhecida como Maria da Penha que caracteriza cinco formas diferenciadas de violência contra mulheres, sendo elas: física, moral, sexual, psicológica, patrimonial. No Brasil também temos a Lei nº 13.431 (2017) que estabelece diretrizes para o funcionamento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente vítima ou testemunha de violência, no sentido de assegurar um atendimento digno, integral e interligado, evitando com isso revitimização. Os centros contam com equipes multidisciplinares de médicos, psicólogos e assistentes sociais. Também é um espaço de atendimento e prevenção a violência seja nas relações íntimas ou nas demais esferas de relações interpessoais. Existem mais de dois mil CREAS em mais 1.300 municípios do Brasil e já incluem mais de 65 mil atendimentos (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2013).

Cita-se também como programa de prevenção a violência no Brasil, organizações não-governamentais como o Instituto PAPAI (Pernambuco) e o Instituto Promundo (Rio de Janeiro) que desenvolvem programas e projetos voltados para a violência de gênero entre jovens através de metodologias e pares e campanhas comunitárias, essas metodologias são direcionadas para homens jovens e adolescentes (Castro, 2009).

Mas reforça-se que no país ainda é necessário aplicar esforços para redução dos índices de violência no namoro, falta pesquisas e programas de intervenções e prevenções primárias. Infelizmente as redes de apoio trabalham na contenção de danos, quando os impactos já deixaram marcas e conseqüências muitas vezes irreversíveis. Além de ser um país incipiente em pesquisas estruturadas com programas de intervenção e prevenção nas esferas que são precipitadoras das violências no namoro dos nossos jovens (Andrade & Lima, 2018).

## **PARTE B – CONTRIBUIÇÃO EMPÍRICA**

### **CAPÍTULO II – O ESTUDO**

#### **2.1 Objeto, Objetivos e Hipóteses do Estudo**

Na comunidade científica nacional e internacional encontram-se variados estudos referentes à temática violência, principalmente com foco na violência doméstica, conjugal ou de gênero. Porém, no Brasil são incipientes os estudos voltados a vitimação múltipla, tão pouco os voltados para as relações de namoro nos jovens. Com esse enfoque, o objeto de estudo deste trabalho é a investigação da vitimação múltipla em estudantes universitários do Brasil.

Sendo o objetivo principal desta pesquisa investigar as relações de namoro abusivas entre jovens e analisar a coocorrência com outras experiências de vitimação ao longo da vida e a ocorrência de vitimação múltipla. Como objetivos específicos, estabeleceu-se:

- i) identificar as diversas formas de vitimação ao longo da vida;
- ii) identificar o fenômeno de vitimação múltipla ao longo da vida;
- iii) identificar as estratégias de enfrentamento ao sofrer vitimação;
- iv) identificar a manifestação de comportamentos violentos nas relações de namoro, seja como vítima ou perpetrando;
- v) identificar as formas abusivas, ou tipos de comportamentos violentos que se manifestam no contexto das relações de namoro;
- vi) verificar a associação de frequência de vitimação múltipla ao longo da vida x ocorrência de violência nas relações de namoro.

Quanto às hipóteses dessa investigação definiu-se duas: hi) quando se sofre algum tipo de violência na vida, é alta a probabilidade de experienciar vitimação múltipla com a ocorrência de mais de um tipo de violência e hii) quando se experiencia múltiplas formas de violência em algum momento da vida, aumenta a probabilidade de sofrer vitimação ou de perpetrar violência nos relacionamentos afetivos.

## **2.2 Método**

A presente investigação trata-se de um estudo exploratório, quantitativo, cujo método se caracteriza por ser descritivo e transversal. Nesta investigação analisou-se amostras aleatórias de jovens universitários do Brasil e a ocorrência de violência nas relações de namoro; verificando a associação entre a manifestação destes comportamentos abusivos ou violentos x a ocorrência de vitimação múltipla ao longo da vida.

A escolha do método quantitativo foi embasada no objetivo da pesquisa, compreender os fenômenos através da coleta de dados numéricos, apontando comportamentos e outras ações dos indivíduos que pertencem a determinado grupo ou sociedade. Buscou-se investigar a identificação de violência ao longo da vida e no contexto de namoro dos sujeitos, avaliando a ocorrência de vitimação múltipla nas relações afetivas. Com relação a técnica de coleta de dados dentro do método quantitativo será estruturado, através da aplicação de questionários (Creswell & Clark, 2015).

O método se caracteriza por ser descritivo e transversal porque analisará dados coletados ao longo de um período, com uma população amostral restrita, não probabilística acidental e o estudo será realizado em uma única instância. Entende-se que a utilização do método quantitativo, transversal descritivo apresenta as seguintes vantagens: relativamente rápido para ser conduzido, pois trabalharemos com grandes amostras de forma online; todas as variáveis são coletadas em um único momento; vários resultados podem ser investigados ao mesmo tempo; a prevalência de todos os fatores pode ser medida; é viável para análise descritiva e pode ser utilizado como um próximo passo em futuras pesquisas.

### **2.2.1 Caracterização da Amostra**

O estudo contou com a participação total de 906 participantes, sendo estudantes universitários brasileiros, solteiros e ao responder a pesquisa estavam ou estiveram envolvidos em relações de namoro nos últimos 12 meses. São residentes de diversos estados do Brasil, conforme apresentado na Tabela 1. Os participantes apresentaram idade média de 23.12 anos (DP = 2.88), o participante mais novo tendo 18 anos e o participante mais velho tendo 36 anos. Em sua maioria, os participantes eram do sexo feminino 51.4%, seguidos do sexo masculino 38.1% e autodeclarados outros 10.5%. Em sua maioria, os respondentes eram dos estados do Paraná 26.7% e São Paulo 22.3%. De forma geral, esses participantes

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

eram em sua maioria dos cursos de humanas 32.8%, saúde 21.1% ou biológicas 17.3%. No momento em que responderam à pesquisa 52,5% estavam em uma relação amorosa, 28,8% mantinham relações ocasionais e 18,7% não estavam envolvidos em nenhuma relação.

**Tabela 1.**

Dados descritivos da amostra de participantes em relação ao sexo, estado e situação amorosa

<b>Variável</b>	<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Sexo</b>	Feminino	466	51.4
	Masculino	345	38.1
	Outro	95	10.5
<b>Estado em que vive</b>	Paraná (PR)	242	26.7
	São Paulo (SP)	202	22.3
	Rio Grande do Sul (RS)	142	15.7
	Minas Gerais (MG)	76	8.4
	Rio de Janeiro (RJ)	67	7.4
	Mato Grosso (MT)	48	5.3
	Santa Catarina (SC)	38	4.2
	Sergipe (SE)	45	5.0
	Bahia (BA)	23	2.5
	Distrito Federal (DF)	13	1.4
	Amazonas (AM)	10	1.1
	<b>Área de formação</b>	Humanas	297
Saúde		191	21.1
Biológicas		157	17.3
Engenharias		128	14.1
Exatas		88	9.7
Agrarias		23	2.5
Linguísticas		14	1.5
Social		8	0.9
<b>Situação Amorosa</b>	Mantenho atualmente uma relação	476	52.5
	Mantendo Relações Ocasionais	261	28.8

---

Não tenho atualmente uma relação	169	18.7
-------------------------------------	-----	------

---

### 2.2.2 Instrumento

O instrumento utilizado para aferir a violência no namoro foi o Inventário de Relacionamentos e Namoros em Conflitos. Originalmente denominada *Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory* (CADRI) de Wolfe, Scott, Reitzel-Jaffe, Wekerle e Straatman (2001), sendo este um instrumento estruturado adaptado e validado para a população brasileira através de uma pesquisa realizada pelas autoras Minayo et al. (2011).

Trata-se de uma escala com 70 itens, dos quais 25 aferem violência sofrida, 25 referem-se à violência perpetrada e 20 são itens que distraem o jovem da ênfase no tema da violência, não fazendo parte da análise da escala. A CADRI afere três formas de violência presentes no relacionamento amoroso entre adolescentes: a) física; b) sexual; c) psicológica, sendo que essa última é desdobrada em três subtipos: ameaças, violência verbal/emocional e violência relacional. Cada pergunta da escala é duplicada, indagando sobre o comportamento do jovem enquanto perpetrador da ação e como vítima. As opções de resposta são: 0-nunca, 1-raramente, 2-algumas vezes e 3-frequentemente. Utilizaremos a versão já validada e adaptada para população Brasileira (Minayo et al., 2011).

Para mensurar a Vitimação múltipla estruturou-se um questionário com um conjunto de questões para identificar as diversas formas de vitimação ao longo da vida. As questões abrangeram os tipos de violência que os participantes sofreram, sendo categorizadas em: violência física e crimes ocasionais, violência intrafamiliar e maus tratos, violência extrafamiliares e pares, violência sexual, violência psicológica e moral e *cyber* violência. Também foi verificado as fases da vida em que os episódios ocorreram, a quantidade de vezes que sofreu violência, se foi direta ou indireta, o contexto em que a violência ocorreu, os agentes envolvidos na agressão (perpetradores) e a forma de enfrentamento e reação após ocorrência dos episódios de violência. Em todas as questões os participantes poderiam marcar mais de uma alternativa. Também realizamos um inquérito para identificação do perfil epidemiológico.

### 2.2.3 Procedimento

Na presente investigação pressuporá a realização de um estudo quantitativo de caráter exploratório, descritivo e transversal, sustentado pelo método de inquérito através da técnica de questionário online.

A presente pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil para apreciação e obtenção de parecer do comité de ética da Plataforma Brasil, sendo também validado pela Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa. Também solicitou-se a autorização aos respectivos autores para a utilização dos instrumentos aplicados, que já foram validados e adaptados para a população brasileira. Após os referidos pareceres positivos procede-se com o protocolo de recolha de dados. Os questionários foram inseridos na plataforma online através do Google Docs, uma das ferramentas do Google.

A divulgação do estudo considerando a recolha de dados, foi realizada através das redes sociais e por e-mail, possibilitando chegar a um maior número possível de sujeitos. Divulgou-se o projeto através de um link e antes do seu preenchimento foram prestadas informações apresentando o estudo: o objetivo do estudo, os critérios para responder aos instrumentos, a importância de participação, garantindo o anonimato e confidencialidade dos dados obtidos, assim como contato para apoio se necessário.

Foi ainda fornecido um endereço eletrónico, para que todos os interessados pudessem solicitar esclarecimentos, informações e expor questões que poderiam surgir no decurso do estudo. Prévio ao preenchimento de quaisquer questionários, os participantes deram o seu Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O tempo médio de preenchimento dos questionários foi de aproximadamente 10 minutos, respondendo aproximadamente 70 questões. Posteriormente foi estruturada uma base de dados, com recurso do software *Statistical Package for Social Sciences* – version 27 (IBM SPSS – Versão 27). Após realizou-se as análises estatísticas dos dados para responder as questões do estudo, seguida da discussão dos resultados e considerações finais.

### 2.3 Análise de Dados

Os dados foram submetidos a estatística paramétrica e durante todas as análises foi considerado valores p de significância abaixo de 0.05. Esses dados foram analisados através do software IBM SPSS Statistics 27 (versão 27.0.0).

Em relação a exploração dos dados, para a descrição da amostra foram realizadas análises de frequência das categorias. Sendo assim, foi calculado o número total de incidências e a percentagem em relação ao total da amostra.

Primeiramente em relação ao objetivo principal desta pesquisa que foi investigar as relações de namoro abusivas entre jovens e analisar a coocorrência com outras experiências de vitimação ao longo da vida e a ocorrência de vitimação múltipla; foram calculadas as prevalências de violências perpetradas e sofridas nas relações de namoro dos jovens através das frequências. Essas frequências foram convertidas em tabelas comparativas evidenciando a percentagem de tipologias de violência sofrida e perpetrada pelos participantes. Para entender a correlação entre as violências, também foi aplicado um diagrama de Venn demonstrando as prevalências e as sobreposições das violências.

Após, para atender aos objetivos específicos i) identificar as diversas formas de vitimação ao longo da vida e ii) identificar o fenômeno de vitimação múltipla ao longo da vida; realizou-se uma análise de frequência das respostas dos participantes e estruturou-se uma tabela macro que possibilitou a sistematização dos dados.

Para análise das respostas dos participantes quanto ao objetivo específico iii) identificar as estratégias de enfrentamento ao sofrer vitimação; conduziu-se uma análise textual através do processamento de linguagem natural. Para isso, cada resposta do participante foi processada separando palavra por palavra e então computando a frequência de cada uma das palavras que foram escritas no total. As palavras vazias (stop words, i.e., palavras irrelevantes, com muita frequência na língua e com baixo valor semântico para o resultado) foram retiradas, tais como “o”, “a”, “não”, “em”, “no”, entre outras. A partir disso, as 50 palavras mais frequentes foram utilizadas para gerar uma nuvem de palavras, possibilitando observar quais eram as estratégias mais comuns escritas pelos participantes.

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Considerando a análise dos dados para responder o objetivo específico iv) identificar a manifestação de comportamentos violentos nas relações de namoro, seja como vítima ou perpetrando; evidenciou-se o resultado em uma tabela de frequência com a percentagem de participantes que sofreram vitimação ou perpetraram violência nas suas relações de namoro. Também realizou-se testes qui-quadrado e frequência cruzada entre vitimação múltipla sofrida ao longo da vida.

Quanto à identificação dos vários tipos de violência, considerando os objetivos específicos finais; v) identificar as formas abusivas, ou tipos de comportamentos violentos que se manifestam no contexto das relações de namoro e vi) verificar a associação de frequência de vitimação múltipla ao longo da vida x ocorrência de violência nas relações de namoro. Foi analisado os tipos de violência e apresentado os dados de frequência demonstrando vitimação e perpetração de violência psicológica, física e sexual. De acordo com a categorização do CADRI a violência psicológica se divide em subcategorias (i.e., violência, verbal e emocional, relacional e ameaça), considerando que a violência verbal e emocional foi a tipologia de violência mais corrente encontrada nas relações de namoro dos participantes também foram apresentadas tabelas com análise de frequência para vitimação e perpetração. Na sequência apresentou-se os testes qui-quadrado e frequências cruzadas nos itens detalhados que caracterizam a violência verbal/emocional, seja para vitimação, quanto para perpetração nas relações de namoro e o sexo do participante.

Consequente, apresentou-se uma tabela para a relação entre vitimação múltipla e violência sofrida no namoro, junto da estatística do teste qui-quadrado de Pearson e seus valores significativos. Ademais, foram realizadas análises associando o fenômeno de vitimação múltipla e as tipologias do CADRI tanto para a situação de violência sofrida quanto a perpetrada, marcando a correlação entre os sexos para cada uma das tipologias. Novamente, o teste de qui-quadrado foi utilizado a fim de averiguar tal associação.

Por fim, foram realizadas associações e diversos testes qui-quadrado e de Pearson a fim de testar as hipóteses do estudo: hi) quando se sofre algum tipo de violência na vida, é alta a probabilidade de experienciar vitimação múltipla com a ocorrência de mais de um tipo de violência e hii) quando se experiencia múltiplas formas de violência em algum momento da vida, aumenta a probabilidade de sofrer vitimação ou de perpetrar violência nos relacionamentos afetivos.

## 2.4 Apresentação dos Resultados

### 2.4.1 Caracterização de Vitimação ao Longo da Vida

Em seguida serão apresentados os resultados da pesquisa de forma sistematizada, os quais corroboraram para atingirmos o objetivo principal deste estudo: investigar as relações de namoro abusivas entre jovens e analisar a coocorrência com outras experiências de vitimação ao longo da vida e vitimação múltipla.

De um total de 906 participantes, 65.5% (n= 593) assinalaram que sofreram algum tipo de violência ao longo da vida, além da violência no namoro, destes 34.5% eram do sexo feminino, 33.5% masculino e 8.9% se autodeclararam outros, conforme dados da Tabela 2. Em relação a essa amostra que sofreram violência, a idade média foi de 22.96 anos (DP = 2.85), com o participante mais jovem tendo 18 anos e o mais velho tendo 34 anos.

**Tabela 2.**

Total de participantes da pesquisa que sofreram vitimação e ocorrência por gênero

Variável	Categoria	Frequência	Porcentagem (%)
<b>Já sofreu violência além do namoro</b>	Não	313	34.5
	Sim	593	65.5
<b>Sexo feminino</b>	vitimação	341	57.5
<b>Sexo masculino</b>	vitimação	199	33.5
<b>Outros</b>	vitimação	53	8.9

Os resultados também foram consistentes respondendo aos objetivos específicos:

- i) identificar as diversas formas de vitimação ao longo da vida;

Os 593 participantes que responderam que sofreram algum tipo de violência ao longo da vida, além do relacionamento de namoro, descreveram como foi essa violência sofrida em relação a: número de vezes, o período da vida em que a violência ocorreu, os agentes envolvidos, qual foi o tipo de violência sofrida, como foi o enfrentamento de tal

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

violência, o contexto em que a violência ocorreu e a reação que tiveram após a ocorrência desses episódios. Essas respostas estão apresentadas na Tabela 3.

ii) identificar o fenômeno de vitimação múltipla ao longo da vida;

Discorrendo sobre os dados a maioria das vezes os participantes sofreram violências mais de quatro vezes 25.6%, seguido por duas vezes 23.6% e uma vez 23.4%. Quanto a frequência do período em que os episódios de violência ocorreram foi: quando eles eram jovens adultos 30.3%, seguido quando eram adolescentes 26.4% e na infância 21.1%. Porém, se somarmos a frequência em que ocorreu na mesma categoria infância e adolescência 14.0%, totalizou-se nessas fases da vida (infância e adolescência) o maior percentual de ocorrência de violência vivenciado. Com relação a quem estava envolvido na ocorrência da violência na maioria das vezes envolveu amigos 31.7%, seguido pelos pais 13.1% e colegas de trabalho 11.9%. Analisando o contexto familiar considerando os envolvidos (pais, tios, avós e irmãos), estes aparecem em maior frequência quanto aos envolvidos nos episódios de violência, corroborando com as fases da vida de maior frequência de ocorrência, infância e adolescência. Sendo seguido da análise de maior frequência se juntarmos os envolvidos em contexto de trabalho envolvendo colegas de trabalho e chefia 9.7%.

Quanto a ocorrência do tipo de violência mais frequentemente vivenciado foram violência psicológica e moral 40.1%, seguida por violência extrafamiliar e pares 23.4%, sendo que estes dados corroboram com os dados em que amigos foram o maior percentual encontrado entre os envolvidos em episódios de violência. Também observou-se a relevância dos dados que mostram a ocorrência da cyber violência 20.5%.

iii) identificar as estratégias de enfrentamento ao sofrer vitimação;

Quanto ao enfrentamento dos episódios de violência observou-se que a maioria dos respondentes enfrentaram sozinhos 52.6%, seguido por procura de suporte da família 26.6% e poucos procuram autoridades 4.7%. Relacionado ao contexto de ocorrência dos episódios de violência sofrido na maioria das vezes foi na escola 30.0%, seguido pelo contexto familiar 23.9%, contexto de trabalho 23.9% e comunidade ou bairro 22.9%. Quanto a reação da vítima após ocorrência do episódio de violência, ficar em silêncio foi o mais recorrente 31.5%, seguido por procurar ajuda 31.5% e se defender 26.4%.

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

**Tabela 3.**  
Caracterização da vitimação sofrida ao longo da vida

<b>Variável</b>	<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Vezes que sofreu violência</b>	Uma vez	139	23.4
	Duas vezes	140	23.6
	Três vezes	104	17.5
	Quatro vezes	58	9.7
	Mais de quatro vezes	152	25.6
<b>Período da vida<sup>1</sup></b>	Infância	126	21.2
	Adolescência	157	26.4
	Jovem adulto	180	30.3
	Infância, adolescência	83	14.0
	Adolescência, jovem adulto	29	4.8
	Infância, jovem adulto	7	1.1
	Infância, adolescência, jovem adulto	11	1.8
<b>Pessoas envolvidas<sup>1</sup></b>	Amigos	188	31.7
	Pais	78	13.1
	Colegas de trabalho	71	11.9
	Pessoas desconhecidas	59	9.9
	Chefia	58	9.7
	Vizinhos	52	8.7
	Grupo	30	5.0
	Avós	22	3.7
	Tios	22	3.7
	Cuidadores	24	4.0
	Professores	19	3.2
	Irmãos	16	2.7
<b>Tipo de violência<sup>1</sup></b>	Violência Psicológica e Moral	238	40.1
	Violência Extrafamiliar e Pares	139	23.4
	Cyber violência	122	20.5

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

	Violência Física e Crimes Convencionais	87	14.6
	Violência Sexual	85	14.3
	Violência Intrafamiliar e Maus Tratos	61	10.2
<b>Enfrentamento<sup>1</sup></b>	Sozinho	312	52.6
	Família	158	26.6
	Amigo	59	9.9
	Autoridade	28	4.7
	Vizinho	20	3.3
	Desconhecido	4	0.6
	<b>Contexto da violência<sup>1</sup></b>	Escola	178
Trabalho		142	23.9
Família		142	23.9
Comunidade ou bairro		131	22.0
Igreja		12	2.0
Outro		39	5.7
<b>Reação<sup>1</sup></b>	Silêncio	243	59.0
	Procurou ajuda	187	31.5
	Se defendeu	157	26.4
	Se escondeu	30	5.0
	Fugiu	25	4.2

\* = Participantes puderam marcar mais de uma opção.

Quanto as estratégias após episódio de violência, os participantes descreveram a sua experiência e categorizamos com as palavras mais utilizadas que representaram essas estratégias, conforme Figura 3. A palavra mais comum foi “casa” (n= 31), representando isolamento ou ficar em casa. Membros da família também apareceram, tais como “mãe” (n= 26), “pai” (n= 17), “avó” (n= 6), “irmão” (n= 6) e tio (n= 6), apontando quem foi a rede de apoio após e durante processo pós episódios. Também foi citado, “amiga” (n= 7), chefe (n= 4), diretor (n= 4) e vizinhos (= 4). Estratégias e verbos relacionados a ações também foram mencionados, entre eles: “contei” (n= 20), “terapia” (n= 16), “redes sociais” (n= 15), “falar”



## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Conforme observa-se na Tabela 5 estão apresentadas as violências sofridas nas relações de namoro, conforme divisão do CADRI, que aqui se apresenta em três macro categorias: violência psicológica, violência sexual e violência física. A violência psicológica foi a mais frequente, com um total de 99% (n= 898) participantes que sofreram vitimação e 95% (n= 863) que perpetraram. Na sequência de maior frequência se destacou a violência sexual, 40% (n= 364) dos participantes mencionaram terem sofrido vitimação, enquanto 20% (n= 181) perpetraram. Por fim, a menos frequente foi a violência física com 27% (n= 252) dos participantes que sofreram vitimação e 34% (n= 315) que perpetraram. Respondendo assim, aos objetivos específicos:

- v) identificar as formas abusivas, ou tipos de comportamentos violentos que se manifestam no contexto das relações de namoro;
- vi) verificar a associação de frequência de vitimação múltipla ao longo da vida x ocorrência de violência nas relações de namoro.

**Tabela 5.**

Frequência das tipologias de vitimação e perpetração conforme CADRI

Variável	Categoria	Frequência	Porcentagem (%)
<b>Violência</b>	<b>Vitimação</b>	898	99.1
<b>Psicológica</b>	<b>Perpetração</b>	863	95.3
<b>Violência</b>	<b>Vitimação</b>	364	40.2
<b>Sexual</b>	<b>Perpetração</b>	181	20.0
<b>Violência</b>	<b>Vitimação</b>	252	27.8
<b>Física</b>	<b>Perpetração</b>	315	34.8

Dado que a violência com maior frequência de ocorrência nas relações de namoro foi a psicológica e sendo que está em específico se divide em três subcategorias (ameaça, violência relacional e violência verbal ou emocional). Apresentou-se os dados na Tabela 6. Nos dados identificou-se a violência verbal e emocional como a mais frequente, com 99% (n= 897) dos participantes que sofreram vitimação e 92% (n= 840) dos participantes que perpetraram. Na sequência se destacou a violência relacional, com 55% (n= 500) dos

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

participantes que admitiram terem sofrido violência e 29% (n= 263) perpetraram. A ameaça aparece em terceiro, com 45% (n= 414) dos participantes que sofreram vitimação e 36% (n= 332) que perpetraram.

**Tabela 6.**

Frequência da violência psicológica dividida nas suas subcategorias conforme CADRI, apresentando vitimação e perpetração

Variável	Categoria	Frequência	Porcentagem (%)
<b>Violência</b> <b>Verbal e emocional</b>	<b>Vitimação</b>	897	99.0
	<b>Perpetração</b>	840	92.7
<b>Violência</b> <b>Relacional</b>	<b>Vitimação</b>	500	55.2
	<b>Perpetração</b>	263	29.0
<b>Ameaça</b>	<b>Vitimação</b>	414	45.7
	<b>Perpetração</b>	332	36.6

Em consequência da alta ocorrência dessa tipologia de violência presente nas relações de namoro dos jovens, sugeriu-se apresentar os itens assinalados para vítimas de violência verbal/emocional, sendo que foram encontradas diferenças significativas no item “Ele (a) fez algo para me fazer ciúmes” ( $\chi^2 = 18.00, p < 0.001$ ), no item “Ele (a) disse coisas somente para me deixar com raiva” ( $\chi^2 = 12.74, p = 0.002$ ), no item “Ele (a) me ridicularizou ou me caçoou na frente dos outros” ( $\chi^2 = 9.05, p = 0.011$ ) e no item “Ele (a) vigiava com quem e onde eu estava” ( $\chi^2 = 11.94, p = 0.003$ ). Para os itens assinalados para perpetradores de violência verbal/emocional, foi encontrada diferença significativa em apenas um dos itens. Nesse caso, o item “Eu mencionei algo de ruim que ele (a) fez no passado” apresentou frequências mais altas para participantes do sexo masculino e de outro sexo ( $\chi^2 = 12.22, p = 0.002$ ). Conforme dados apresentados na Tabela 7 para os itens do CADRI que compõe a violência verbal e emocional enquanto vitimação e na Tabela 8 a violência perpetrada.

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

**Tabela 7.**

Testes qui-quadrado e frequências cruzadas nos itens de violência verbal/emocional sofrida nas relações de namoro e o sexo do participante.

Itens de violência verbal/emocional	Sexo						Total		$\chi^2$
	Masculino		Feminino		Outros		N	%	
	N	%	N	%	N	%			
Ele (a) fez algo para me fazer ciúmes***	181	52.5	313	67.2	58	61.1	552	60.9	18.0***
Ele (a) mencionou algo de ruim que eu fiz no passado	280	81.2	353	75.8	78	82.1	711	78.5	12.2
Ele (a) disse coisas somente para me deixar com raiva**	194	56.2	319	68.5	60	63.2	573	63.2	12.7
Ele (a) falou comigo em um tom de voz hostil ou maldoso	231	67.0	344	73.8	64	67.4	639	70.5	5.0
Ele (a) me insultou com depreciações	152	44.1	223	47.9	46	48.4	421	46.5	1.3
Ele (a) me ridicularizou ou me caçoou na frente dos outros*	89	32.1	149	32.0	39	41.1	277	30.6	9.0
Ele (a) vigiava com quem e onde eu estava**	180	52.2	299	64.2	58	61.1	537	59.3	11.9
Ele (a) me culpou pelo problema	264	76.5	372	79.8	78	82.1	714	78.8	1.9
Ele (a) me acusou de paquerar outro (a) garota (o)	165	47.6	220	47.2	41	43.2	426	47.0	0.6
Ele (a) ameaçou terminar o relacionamento	248	71.9	327	70.2	68	71.6	643	71.0	0.3

\*p<0.05; \*\* p<0.010; \*\*\*p<0.001

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

**Tabela 8.**

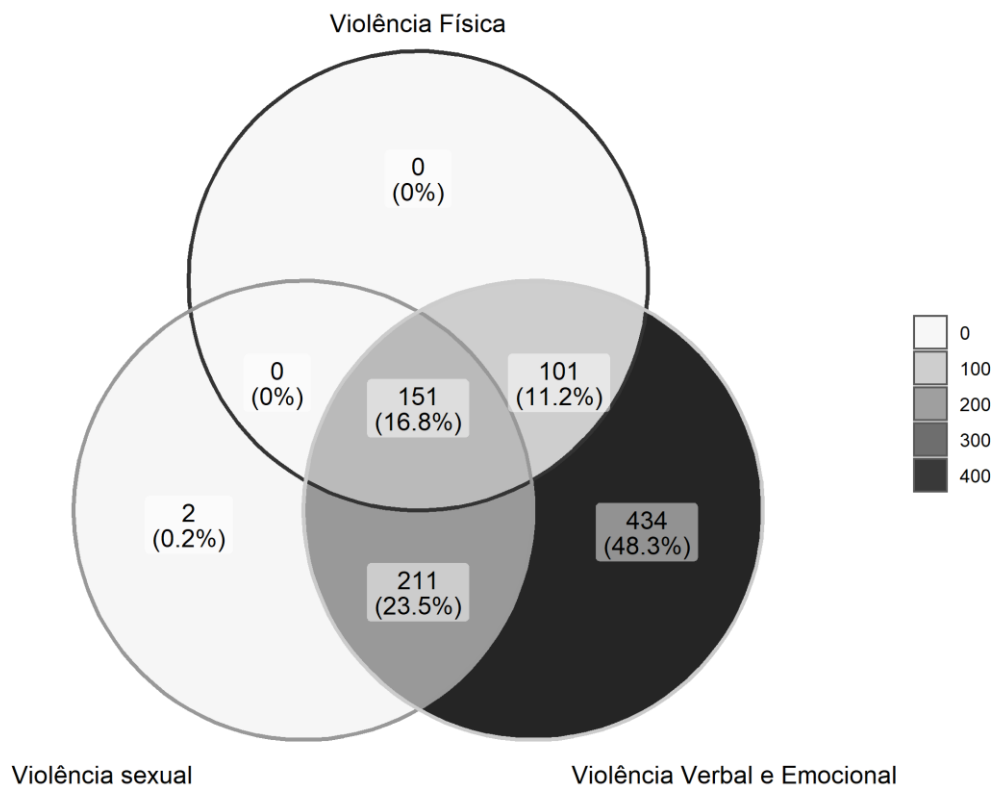
Testes qui-quadrado e frequências cruzadas nos itens de violência verbal/emocional perpetrada nas relações de namoro e o sexo do participante

Itens de violência verbal/emocional	Sexo						Total		$\chi^2$
	Masculino		Feminino		Outros		N	%	
	N	%	N	%	N	%			
Eu fiz algo para provocar ciúmes nele (a)	124	35.9	185	39.7	39	41.1	348	38.4	1.5
Eu mencionei algo de ruim que ele (a) fez no passado**	255	73.9	318	68.2	81	85.3	654	72.2	12.2
Eu disse coisas somente para deixá-lo (a) com raiva	158	45.8	192	41.2	40	42.1	390	43.0	1.7
Eu falei com ele (a) em um tom de voz hostil ou maldoso	204	59.1	277	59.4	59	62.1	540	59.6	0.2
Eu insultei ele (a) com depreciações	103	29.9	136	29.2	37	38.9	276	30.5	3.6
Eu ridicularizei ou caçoei ele (a) na frente dos outros	38	11.0	38	8.2	15	15.8	91	10.0	5.6
Eu vigiava com quem e onde ele (a) estava	165	47.8	218	46.8	41	43.2	424	46.8	0.6
Eu culpei ele (a) pelo problema	257	74.5	364	78.1	78	82.1	699	77.2	2.9
Eu acusei ele (a) de paquerar outro (a) garota (o)	156	45.2	230	49.4	37	38.9	423	46.7	3.9
Eu ameacei terminar o relacionamento	169	49.0	228	48.9	54	56.8	451	49.8	2.1

\*p<0.05; \*\* p<0.010

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Um dos fenômenos estudados nesta pesquisa foi a vitimação múltipla, e na Figura 4 é possível constatar que diferentes tipos de violência ocorreram com a mesma pessoa nas relações de namoro.



**Figura 4.** Diagrama de Venn com a frequência das violências e a sobreposição (vitimação múltipla), nas relações de namoro.

Em relação ao CADRI, as tipologias de violência também foram cruzadas em relação ao sexo dos participantes. Os dados foram cruzados para vitimação apresentados na Tabela 9 e perpetração apresentação na Tabela 10.

Nas tipologias para as vítimas, foi encontrado diferença significativa entre os sexos para violência relacional ( $p = 0.012$ ) e violência sexual ( $p < 0.001$ ). Ademais, não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos para vítimas na violência física ( $p = 0.692$ ), violência verbal e emocional ( $p = 0.402$ ) e ameaças ( $p = 0.404$ ). Os resultados do teste qui quadrado e as frequências cruzadas para as tipologias de violência sofrida pelos participantes do CADRI e o sexo dos mesmos estão apresentados na Tabela 9.

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

**Tabela 9.**

Testes qui-quadrado e frequências cruzadas nas tipologias de vitimação CADRI e o sexo do participante

Vitimação CADRI	Sexo			$\chi^2$
	Masculino	Feminino	Outros	
Violência física	Não vitima	249	333	0.7
	Vitima	96	133	
Violência verbal e emocional	Não vitima	2	5	1.8
	Vitima	343	461	
Ameaça	Não vitima	197	244	1.8
	Vitima	148	222	
Violência relacional	Não vitima	168	208	8.8*
	Vitima	177	258	
Violência sexual	Não vitima	238	258	21.0***
	Vitima	107	208	

\* $p < 0.05$ ; \*\*  $p < 0.010$ ; \*\*\* $p < 0.001$

Quando analisado a tipologia de violência perpetrada conforme CADRI, diferenças significativas entre os sexos foram encontradas em violência verbal e emocional ( $p = 0.038$ ) e violência sexual ( $p = 0.001$ ). Não foram encontradas diferenças significativas para violência física ( $p = 0.618$ ), ameaça ( $p = 0.196$ ) e violência relacional ( $p = 0.216$ ). Os resultados do teste qui quadrado e as frequências cruzadas para as tipologias de violência perpetrada pelos participantes conforme CADRI e o sexo dos mesmos estão apresentados na Tabela 10.

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

**Tabela 10.**

Testes qui-quadrado e frequências cruzadas nas tipologias de violência perpetradas do CADRI e o sexo do participante

Perpetração- CADRI	Sexo			$\chi^2$	
		Masculino	Feminino		Outros
Violência física	Não perpetrado	231	297	63	0.9
	Perpetrado	114	169	32	
Violência verbal e emocional	Não perpetrado	34	29	3	6.5*
	Perpetrado	311	437	92	
Ameaça	Não perpetrado	218	288	68	3.2
	Perpetrado	127	178	27	
Violência relacional	Não perpetrado	247	322	74	3.0
	Perpetrado	98	144	21	
Violência sexual	Não perpetrado	259	396	70	14.8**
	Perpetrado	86	70	25	

\* $p < 0.05$ ; \*\*  $p < 0.010$

Ademais, foi conduzida uma análise de relação entre as relações abusivas nos jovens e a ocorrências de violência ao longo da vida. É possível verificar os resultados dessa relação na Tabela 11. Participantes que parecem ter sofrido vitimação múltipla ao longo da vida, também sofreram violência no namoro. Essa relação foi estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 287.33$ ,  $p < 0.001$ ). Dessa forma, 96% dos participantes que não sofreram vitimação múltiplas também não sofreram violência no namoro, enquanto 100% dos participantes que sofreram vitimação múltipla também sofreram violência no namoro.

**Tabela 11.**

Testes qui-quadrado e frequência cruzada entre vitimação múltipla sofrida ao longo da vida

Tipologias abusivas ao longo da vida	Vitimação múltipla		$\chi^2$	
	Não Vítima	Vítima		
Já sofreu forma de violência na sua vida, além do namoro?	Não	88	0	287.33***
	Sim	4	214	

\*\*\* $p < 0.001$

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Ainda relativo a vitimação múltipla, foi testada a associação entre as tipologias abusivas do CADRI e a vitimação múltipla. Associações significativas foram encontradas entre vitimação múltipla com a tipologia de violência física ( $\chi^2 = 14.51$ ,  $p < 0.001$ ), ameaça ( $\chi^2 = 6.60$ ,  $p = 0.010$ ), violência relacional ( $\chi^2 = 36.92$ ,  $p < 0.001$ ) e violência sexual ( $\chi^2 = 17.09$ ,  $p < 0.001$ ). As frequências cruzadas e os testes estatísticos entre a associação de vitimação múltipla e as tipologias abusivas do CADRI podem ser averiguados na Tabela 12.

**Tabela 12.**

Relação entre vitimação múltipla e violência sofrida no namoro, junto da estatística do teste qui-quadrado de Pearson e seus valores significativos

Vitimação - CADRI	Vitimação múltipla		$\chi^2$	
	Não Vítima	Vítima		
Vitimação total CADRI	Não vítima	1	2	0.02
	Vítima	91	212	
Violência física	Não vítima	76	129	14.51***
	Vítima	16	85	
Violência verbal e emocional	Não vítima	2	3	0.24*
	Vítima	92	214	
Ameaça	Não vítima	56	96	6.60**
	Vítima	36	118	
Violência relacional	Não vítima	67	75	36.92***
	Vítima	25	139	
Violência sexual	Não vítima	71	111	17.09***
	Vítima	21	103	

\* $p < 0.05$ ; \*\*  $p < 0.010$ ; \*\*\* $p < 0.001$

Quando foi testado a relação entre a vitimação múltipla e a dimensão perpetração das diferentes tipologias de abuso medidas pelo CADRI, de todos os 5 tipos de violência e a perpetração total do CADRI, apenas uma delas demonstrou relação estatisticamente significativa. Dessa forma, foi encontrada uma associação significativa entre vitimação múltipla e ameaça ( $\chi^2 = 6.64$ ,  $p = 0.010$ ). Na Tabela 13 estão apresentadas as frequências cruzadas e os testes estatísticos relacionando vitimação múltipla com as tipologias perpetradoras do CADRI.

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

**Tabela 13.**

Relação entre vitimação múltipla e Violência Perpetrada no namoro, junto da estatística do teste qui-quadrado de Pearson e seus valores significativos

Perpetração - CADRI	Vitimação múltipla		$\chi^2$	
	Não Vitima	Vítima		
Perpetração total CADRI	Não vitima	1	9	1.98
	Vítima	91	205	
Violência física	Não vitima	64	139	0.61
	Vítima	28	75	
Violência verbal e emocional	Não vitima	9	17	0.28*
	Vítima	83	197	
Ameaça	Não vitima	64	115	6.64**
	Vítima	28	99	
Violência relacional	Não vitima	67	137	2.25
	Vítima	25	77	
Violência sexual	Não vitima	75	167	0.47*
	Vítima	17	47	

\*p<0.05; \*\* p<0.010; \*\*\*p<0.001

Considerando os dados apresentados foi possível testar e confirmar as hipóteses dessa investigação, sendo a primeira, quando se sofre algum tipo de violência na vida, é alta a probabilidade de experienciar vitimação múltipla com a ocorrência de mais de um tipo de violência e a segunda, quando se experiencia múltiplas formas de violência em algum momento da vida, aumenta a probabilidade de sofrer vitimação ou de perpetrar violência nos relacionamentos afetivos.

## 2.5 Discussão dos Resultados

No Brasil os estudos que investigam o fenômeno da violência nas relações de namoro de jovens, ainda são incipientes, mesmo não se constituindo em um problema raro e ainda que abarque alta importância social (Aldrighi, 2004; Bittar & Nakano, 2017). Ressalta-se que de acordo com o IBGE, o país possui uma grande população de jovens entre 18 e 29 anos correspondendo a 23% da população brasileira (Wilians, 2021). A temática envolvendo a violência nas relações íntimas e os impactos da vitimação múltipla, instigou a

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

escolha da temática desse estudo e espera-se contribuir com o conhecimento referente esses fenômenos.

Inicia-se essa discussão reforçando a escolha da população (jovens universitários), uma vez que as relações afetivas dos jovens representam as futuras relações conjugais. Assim como, estes jovens serão modelos para as futuras gerações e a forma que eles se relacionarem provavelmente serão ensinadas e reproduzidas (Finkelhor et al., 2007; Hamby, 1998). Significativos estudos desde a década de 80 referenciam a violência no namoro como preditor da violência conjugal, dentre estes citamos Gelles e Straus (1988), elucidando sobre os episódios de violência, que se iniciam por vezes nas relações de namoro. Medeiros e Straus (2006) enfatizam que o namoro é um estágio do ciclo familiar, antecedendo as relações conjugais e quando caracterizado por episódios de violência; se uma vez iniciado, frequentemente aumenta ou agrava, mas dificilmente finda. Entretanto, ainda é recorrente a premissa de que namoro não é lugar de violência (Bittar & Nakano, 2017). Encontra partida, desse preceito observa-se os resultados identificados nesta pesquisa e a importância do tema com dados significativos e preocupantes.

Quanto ao objetivo principal deste estudo, destaca-se a análise de coocorrência de outras experiências de vitimação ao longo da vida e observou-se que de um total de 906 respondentes, mais de <65% afirmaram já ter experienciado algum episódio de violência. Ressalta-se que o fenômeno de vitimação ao longo da vida conseqüentemente, poderá aumentar a vulnerabilidade e susceptibilidade a novas ocorrências de episódios de violência, sendo possível revitimação, vitimação múltipla ou polivitimação (Finkelhor et al., 2007; Matos et al., 2013; Scott-Storey, 2011; Souza, 2011).

Sobre a vitimação múltipla no que concerne aos episódios de violência experienciados ao longo da vida, observou-se que ocorreram mais de quatro na sua maioria 25.6%, também apresentando índices parecidos na frequência “mais de duas vezes”. Sendo estes episódios caracterizados por ocorrência de tipologias de violência diferentes. Quanto ao período da vida de ocorrência destes episódios foi discretamente maior na infância e adolescência, considerando que na infância a frequência foi de 21%, adolescência 26% e as duas fases juntas 14%. Porém, fica evidenciado com percentuais muito próximos em mais de 20% a exposição a violência nas três fases da vida (infância, adolescência e fase adulta). Resultado este, que pode representar recorrência, reincidência, revitimação e vitimação

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

múltipla, sendo este um fenômeno complexo e cada vez mais presente nas relações afetivas. É certo que, essas formas de violência não ocorrem isoladamente e podem se complementar e ainda se reproduzirem nas relações afetivas, podendo aumentar o grau de intensidade com o passar do tempo (Bittar & Nakano, 2017; Caridade et al., 2012; Hope et al., 2001; Patrício, 2014; Souza, 2011).

Analisando os agentes envolvidos nos episódios de violência, verifica-se que os pares ou amigos tiveram uma maior frequência de envolvimento na ocorrência de tais episódios representando mais de 30%. E considerando o contexto em que os episódios de violência ocorreram, a escola representou 30% e a comunidade ou bairro 22%. Sabe-se da influência de pares e amigos na vida dos jovens e o quanto nesta fase essas relações são significativas. Murta et al. (2013b) apresentam a influência dos pares como um dos fatores de risco para vitimação ou perpetração da violência. Uma vez que, essa fase da vida é mais influenciada, os amigos que praticam, aceitam ou naturalizam atos violentos podem trazer maior vulnerabilidade e legitimação da violência, dependendo de como estes incentivam ou rejeitam atitudes violentas. Assim como, os pares também podem ser um dos fatores de proteção enquanto modelo de relações saudáveis e rede de apoio (Glass et al., 2003; Linares, 2004; Oliveira et al., 2014; Sabina & Straus, 2008).

Ainda relacionado aos envolvidos nos episódios de violência, analisando todas as categorias que caracterizam familiares envolvidos, observa-se que representam mais de 21%. E considerando o contexto em que a violência ocorreu, a família representou 23%. Pesquisas mostram que a família deveria ser o ambiente de maior segurança para o indivíduo e é nela que se deveria encontrar os primeiros modelos de relações (Linares, 2004; Minayo et al., 2011; Rossman et al., 2000; Zielinski, 2009). Apesar deste não ter sido o foco da pesquisa, é importante considerar a saúde mental dos pais, os modelos de relações e os contextos no quais a violência se estabelece, bem como a temporalidade e intensidade. Um dos fatores de risco de violência nas relações de namoro mais citados na literatura é a exposição direta ou indireta associados a violência intrafamiliar. Sendo este um ambiente de aprendizado e reprodução das primeiras relações afetivas, em caso de ocorrência de violência nesse contexto; além de modelar ou influenciar um comportamento inadequado de resolução de conflitos, também poderá estabelecer validação da violência e fortalecimento de crenças

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

e valores que podem ser preditores de vitimação ou perpetração de violência nas futuras relações destes jovens (Bittar, 2015; Draucker, 1997; Matos et al., 2006; Zielinski, 2009).

Salienta-se que há outros contextos no quais é possível estabelecer interação com a violência e desenvolver comportamentos abusivos ou violentos, considerando que a análise dos preditores de violência é complexa e abrangente (Draucker, 1997; Hope, et al., 2001; Matos et al., 2013; Souza, 2011). Um contexto propício e possível ao desenvolvimento de comportamentos violentos pode ocorrer na escola e no relacionamento com os pares. O que pode incidir igualmente para que a criança ou o jovem reproduza essa dinâmica violenta nos seus futuros namoros, seja como vítima ou perpetrador (Cross et al., 2017; Linares, 2004; Medeiros & Straus, 2006).

Em relação aos diferentes tipos de violência experienciado ao longo da vida dos participantes, ainda sem considerar os ocorridos nas relações de namoro; destaca-se a violência psicológica e moral com prevalência de 40%. Sendo similar aos resultados do estudo de Aldrighi (2004) em que quase 50% dos participantes sofreram violência psicológica. Igualmente significativo foram os resultados encontrados no estudo de Paiva e Figueiredo (2004) com a prevalência de ocorrência de abuso psicológico em 53% para perpetração e 50% vitimação. Ademais, cita-se autores que também desenvolveram estudos em que ocorreram predominância da violência ou abuso psicológico (Brancaglioni & Fonseca, 2016; Oliveira & Sani, 2005; Oliveira et al., 2014).

Vale ressaltar a prevalência da violência extrafamiliar e pares em 23%; havendo correlação com o percentual de amigos e pares envolvidos nos episódios de violência. Em um resultado de similar significância apresenta-se a frequência 20% para *cyber* violência. Um estudo português sobre o tema apresentou um resultado também significativo de 59.2% dos jovens já terem vivenciado *cyber* violência no namoro. Dados preocupantes, considerando que a prevalência da *Cyber* violência pode aumentar o risco de revitimação no mundo online e vitimação múltipla no mundo offline (Caridade & Braga, 2019). Esse relacionar virtual poderá acarretar consequências outrora impensáveis e como preceitua à medida que as novas tecnologias evoluem e se massificam, nascem novas formas de violência nas relações de intimidade: *stalking*, *cyberstalking* e *sexting* (Hinduja & Patchin 2014). Conforme já explanado no capítulo apresentando as tipologias de violências.

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Quanto à identificação de estratégias de como os participantes enfrentaram esses episódios de violência, a maior frequência foi “sozinho” em 52%, como também a reação após vivenciar os episódios de violência foi o silêncio em 59%, dados semelhantes aos resultados encontrados na literatura (Glass et al., 2003; Oliveira et al., 2014). Outro ponto relevante a ser considerado na análise deste dado, é que por vezes, pode ocorrer uma naturalização e legitimação da violência, ou ainda uma responsabilização da vítima por sofrer tais abusos. Conseqüentemente não havendo denúncias, seja por falta de reconhecimento dos atos abusivos ou devido a culpabilização (Machado et al. 2010; Matos et al., 2006). Em contrapartida, verificou-se um percentual de 31% dos jovens procurando ajuda como reação e estratégia após experienciar episódios de violência, sendo que 26% recorreram a família, 4% recorreram a autoridades e 9% recorreram aos amigos. Tais dados, foram condizentes com um estudo realizado em Portugal (Santos et al., 2019) que abrangeu 287 jovens e destes, apenas 25% procuraram ajuda; sendo que 52,9% recorreram à família, 47,1% a profissionais, 41,2% a amigos/pares e 11,8% à polícia. Tais percentuais, reforçam a relevância do tema e o fortalecimento de estratégias de prevenção e enfrentamento.

Além da vitimação múltipla, também é objeto de estudo desta pesquisa a ocorrência de episódios de violência nas relações de namoro e possíveis associações entre estes dois fenômenos. Destacou-se quase que na totalidade de participantes, 99.3% sofreram vitimação nas relações de namoro e 96.2% perpetraram. Cabe aqui ressaltar, que as categorias consideradas violência sofrida e perpetrada são as embasadas no instrumento CADRI, o qual apresenta classes com diferentes intensidades nos tipos de violência representados nos itens questionados. Estes itens vão desde conduta agressiva, verbal agressivo, ciúmes, ameaças, difamação, até atos de violência física e sexual. Tais resultados corroboram com estudos que evidenciaram a ocorrência de violência nas relações de namoro, entre eles cita-se a pesquisa de Makepeace (1981) com dados de 61% dos jovens que experienciaram relações abusivas. Também Magalhães et al. (2019) apresentou 58% dos jovens relatando já ter vivenciado violência no namoro. E Machado et al. (2010) com 48% dos jovens sofrendo vitimação ou perpetração em suas relações afetivas.

Dito isso, estes dados se assemelham ao estudo de Oliveira et al. (2014) em que a investigação aponta que a maioria dos jovens 76,6% simultaneamente perpetra e sofre vários tipos de violência no relacionamento. Outro estudo que evidencia tal resultado é de Paiva e

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Figueiredo (2004), em que 50% dos participantes sofreram vitimação em suas relações de namoro e 53% perpetraram. Este dado tem sido frequentemente, discutido na literatura evidenciando o quanto a vitimação e perpetração estão interligados; identificando este como um ciclo de violência e um fenômeno que parece estar se caracterizando inerente as relações íntimas. Verificou-se como alta a probabilidade de quem é perpetrador já ter sido vítima e consequentemente apresentando uma maior probabilidade de quem sofre vitimação ser igualmente perpetrador (Caridade & Matos, 2006; Machado et al., 2010; Machado et al. 2003; Oliveira & Sani, 2005; Paiva & Figueiredo, 2004; Veríssimo et al., 2010).

Ao analisar de forma mais detalhada a prevalência de violência no namoro dos participantes baseado na categorização de violência do CADRI observa-se a prevalência de ocorrência da violência psicológica que se desdobra em três categorias (verbal ou emocional, relacional e ameaça). Sendo um dado significativo, pois a ocorrência sofrida dessa tipologia foi de 99% e perpetrada em 95%. Por vezes, esta tipologia de violência e suas subcategorias não são reconhecidas como abusos e passam por uma naturalização da violência, como no caso de ciúmes e violência verbal. Estes dados são similares ao resultado de prevalência de violência verbal em 96% nas relações de namoro dos jovens participantes da pesquisa das autoras Oliveira et al. (2014), realizada no Brasil, a qual também utilizou o instrumento CADRI. Para Machado et al. (2010) a violência psicológica pode ser considerada pelos jovens como uma violência “leve” (insultos, difamação, humilhação, expressão de raiva, ciúmes), e pode se confundir com algo natural nas relações tratando-se como resolução de conflitos. Por sua vez, apresenta-se uma normalização e legitimação da violência, não sendo reconhecida como tal e consequentemente acarretando aceitação e desvalorização enquanto violência (Machado et al., 2003). Corroborando com estes dados sugere-se apresentar os itens assinalados para vítimas de violência verbal/emocional, sendo que foram encontradas diferenças significativas no item “Ele (a) fez algo para me fazer ciúmes”, no item “Ele (a) disse coisas somente para me deixar com raiva”, no item “Ele (a) me ridicularizou ou me caçoou na frente dos outros” e no item “Ele (a) vigiava com quem e onde eu estava”. Para os itens assinalados para perpetradores de violência verbal/emocional, foi encontrada diferença significativa em apenas um dos itens, “Eu mencionei algo de ruim que ele (a) fez no passado” apresentou frequências mais altas para participantes do sexo masculino e de outro sexo.

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Ainda relacionado a vitimação múltipla, evidencia-se que os jovens universitários respondentes vivenciaram diferentes tipos de violências nas suas relações de namoro. A única violência mais comum de ocorrer de forma isolada foi a violência verbal e emocional com prevalência de 48%. Todas as outras demonstraram algum grau de cruzamento junto com a violência verbal e emocional. Sendo que 11% apresentou cruzamento entre violência física e verbal/emocional, 23% apresentou cruzamento entre violência sexual e verbal/emocional e 17% apresentou todas as violências juntas. Evidenciou-se uma maior probabilidade de sofrer violência psicológica independente da ocorrência de outros tipos de violência, pois dificilmente somente uma forma de violência se apresenta isoladamente sem ser a própria violência psicológica; o que por vezes nem se quer é reconhecida como violência. Neste sentido a violência psicológica pode ser considerada como um provável preditor para a ocorrência de outras formas de violência (Álvares et al., 2021; Colossi & Falcke, 2013; Oliveira et al., 2014). Tais resultados têm similaridade com a pesquisa de Marques (2016), que investiga violência no Namoro. De 475 estudantes universitários portugueses 52,6% já haviam vivenciados violência nas suas relações de namoro e as tipologias de violência que mais prevaleceram foi violência verbal e psicológica. Dentre esses que relataram ter sofrido violência, 63% era masculino e 48% feminino. Um dado importante é que 84% destes indivíduos que sofreram vitimação com essa tipologia de violência, não se consideravam vítimas. Destaca-se assim, a importância de trabalhar a autopercepção de violência por parte das vítimas, atuando na sensibilização desta população e desconstrução da naturalização da violência (Marques, 2016).

Do mesmo modo quanto a tipologias de violência, os dados também foram cruzados em relação ao sexo dos participantes e encontrou-se diferenças significativas para violência relacional e violência sexual. Foi evidenciado que participantes do sexo feminino sofreram mais vitimação do que perpetraram comparado ao sexo masculino ou os que se autodeclararam outros. Esse padrão se repetiu na violência sexual, participantes do sexo feminino sofreram mais vitimação em violência sexual que os seus pares do sexo masculino ou que se autodeclararam outros. Com relação a frequência cruzada para a perpetração também evidencia-se diferenças significativas para a violência sexual e para violência verbal e emocional. Na violência verbal e emocional, participantes do sexo feminino e definido como outro, mencionaram serem mais perpetradores desse tipo de violência que o sexo masculino. Já na violência sexual, participantes do sexo masculino foram mais perpetradores

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

do que participantes do sexo feminino ou outros. Com relação a frequência de perpetração da violência verbal ou emocional ser maior no sexo feminino. Cita-se resultados semelhantes no estudo de Oliveira et al. (2014), apresentando que as meninas tendem a perpetrar mais violência psicológica no namoro do que os meninos. As autoras justificam tal diferença devido uma maior tendência das mulheres em expor e falar sobre seus sentimentos na hora da raiva e nem sempre apresentarem regulação das suas emoções. Outro ponto citado é a prevalência da violência psicológica possivelmente ser socialmente aceita e por vezes ser desvalorizada enquanto violência (Glass et al., 2003; Machado et al., 2003; Straus & Ramirez, 2007). Também de encontro com os dados citados neste estudo, temos uma pesquisa que sistematizou o resultado de diversas pesquisas internacionais e foram analisados dados referentes a violência na intimidade juvenil e observou-se a presença significativa de vitimação e perpetração por ambos os sexos (Caridade & Machado, 2006).

Ainda referente a vitimação e perpetração encontrada nas relações de namoro dos jovens considera-se importante citar estudos significados relacionado ao tema. Dentre elas citamos a pesquisa quantitativa de Brancaglioni e Fonseca (2016). O estudo buscou analisar a violência por parceiro íntimo na adolescência na perspectiva de gênero e geração, utilizando o CADRI. Constatou-se que relativo à perpetração de violência segundo o sexo, 95,7% das meninas e 83,3% dos meninos afirmaram ter perpetrado no mínimo uma das naturezas de violência. Em relação à violência vivenciada, 94,2% das meninas e 83,3% dos meninos afirmaram ter sofrido no mínimo uma das naturezas de violência. A violência verbal/emocional apresentou as maiores frequências de perpetração e vitimação (Brancaglioni & Fonseca, 2016). Contudo, em uma pesquisa realizada por Straus (2004) aponta que violências praticadas com lesões mais graves, assim como as que envolvem violência e abuso sexual o sexo masculino tende a perpetrar mais do que o feminino. Já no estudo apresentado por Aldrighi (2004), com 455 jovens universitários da cidade de São Paulo/Brasil ressalta que as mulheres sofrem mais violência e são mais agredidas por seus parceiros do que homens, principalmente relacionado a tipologia de violência física e sexual. Sabe-se que a mulher ao reagir ou se proteger de uma agressão provavelmente também acabará perpetrando, ocorrendo assim uma escalada dessa violência e conseqüentemente aumentando os fatores de riscos. E considerando a força física masculina que tende a ser maior, a mulher provavelmente acabará tendo maiores impactos e danos físicos. Ainda há controvérsia quanto o fenômeno gênero e violência nas relações de namoro. Bem como, ser

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

referenciada como violência de gênero e não raro prevalecer que homens perpetram mais violência do que as mulheres, utilizando de dominação e controle, enquanto mulheres perpetram em decorrência de autodefesa. Entretanto, na pesquisa bibliográfica sobre o tema, encontrou-se a prevalência de assimetria de gênero, quanto a vitimação e perpetração de violência nas relações entre os jovens (Araújo, 2013; Caridade & Machado, 2006; Conceição et al., 2018; Matos et al., 2006; Medeiros & Straus, 2006; Saavedra & Machado, 2012; Straus & Ramirez, 2007).

No que concerne a análise da frequência cruzada entre vitimação múltipla sofrida ao longo da vida e a violência experienciada nas relações de namoro apresenta-se dados estatisticamente significativos. Quanto os resultados da associação entre as tipologias de violência sofrida conforme o CADRI e a vitimação múltipla observa-se dados estatisticamente significativos para as tipologias de violência física, sexual, relacional e ameaça. Já para a relação entre a vitimação múltipla e a violência perpetrada no CADRI apresenta-se somente uma tipologia de violência estatisticamente relevante, a ameaça. A pesquisa de Sabina e Straus (2008) corrobora com os dados encontrados nos resultados desse estudo, mostrando que 75% dos participantes apresentaram vitimação múltipla nas relações de namoro. Ainda dados significativos que se assemelham entre as pesquisas é a vitimação múltipla quanto tipologias, sendo a combinação de vitimação mais frequente a vitimação psicológica, física e sexual, em um percentual de 21,3% igualmente para homens e mulheres.

Em suma, passar por polivitimação ou vitimação múltipla por sua vez aumenta a probabilidade de tornar-se vítima e ter recorrência de novos abusos e traumas, assim como aumenta o risco dessas vítimas se tornarem perpetradores de seus pares e futuros parceiros em relações íntimas (Finkelhor et al., 2007; Matos et al., 2013; Scott-Storey, 2011; Souza, 2011; Wolfe, 2018). Ressalta-se nessa pesquisa que a vitimação múltipla parece ser por si só, um fator de risco para sofrer ou perpetrar violência nas relações futuras. Como cada um percebe e entende a violência depende de vários fatores como o autoconhecimento e a própria experiência em outros episódios já ocorridos ao longo da sua vida; depende de uma história de como lidar com conflitos e a resiliência a tais danos. Assim como, a forma que se percebe tais episódios influenciará e impactará a vida desse indivíduo de forma particular para cada um (Bittar & Nakano, 2017; Caridade & Machado, 2010; Minayo et al., 2011; Murta et al., 2013b).

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

A temática da violência nas relações íntimas já se tornou um problema social e de saúde pública. O custo com a violência representa, no Brasil, 10,5% do PIB, uma vez que muito do absenteísmo do trabalho decorre de situações de violência doméstica (Aldrighi, 2004). Relativo ao impacto da violência no namoro, seja para vitimação ou perpetração, segundo Glass et al., (2003) os jovens têm maior probabilidade de apresentar depressão, comportamentos não saudáveis de controle de peso, comportamentos sexuais de risco e abuso de substâncias, gravidez indesejada, apresentaram maior probabilidade de desenvolver outros comportamentos, como dirigir embriagado. Em uma situação mais extrema, a vivência da violência pode levar muitas vítimas à tentativa ou ao suicídio (Oliveira, 2021; Veríssimo et al., 2022).

Apesar dessa pesquisa se tratar de violência nas relações de namoro, ainda assim, se faz importante citar os fatores de risco do Brasil, pois a condição social e de segurança tem impacto nesse resultado. No país a violência é a principal causa de morte dos jovens. Dos 45.503 homicídios ocorridos no Brasil em 2019, 51,3% vitimaram jovens entre 15 e 29 anos. São 23.327 jovens que tiveram suas vidas ceifadas prematuramente (Cerqueira et al., 2021). Outro índice mundial que podemos observar e a importância de esforços para mudar essa realidade é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que mede a saúde, a educação e o padrão de vida dos países, o Brasil está em 84º no Ranking Mundial (Cristaldo, 2020). Ao deparar-se com a análise desses números entende-se que os fatores de risco sociais, comunitários, econômicos e cultural são graves e podem contribuir para a ocorrência de violência.

As violências praticadas nas relações de namoro apresentam um padrão de agravamento nos relacionamentos futuros, muitas vezes atos violentos são banalizados e não reconhecidos como tal. Segundo Aldrighi (2004), um dado preocupante é que de 50% a 75% dos casais que passam por violência nas suas relações íntimas, continuam juntos e mantêm seus relacionamentos, apesar das consequências e intervenções; tendendo a aumentar a probabilidade de revitimação e vitimação múltipla.

## CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou dados significativos que possivelmente corroboram para o conhecimento dos fenômenos de vitimação múltipla e relações abusivas entre os jovens universitários brasileiros. Temas relevantes e que se destacam nas pesquisas internacionais e no Brasil está em evidência e crescente produção científica. Os resultados observados asseveram com os dados encontrados nas literaturas pesquisadas e evidencia-se o quanto a violência impacta não somente os indivíduos que estão envolvidos, bem como as esferas sociais, de saúde e educacional. Ressaltando, o quanto vivenciar múltiplas formas de violência aumenta a possibilidade de tornar-se vítima ou perpetrador nas futuras relações de intimidade. Salienta-se a importância de estudar esta temática objetivando tratativas de prevenção.

Em suma, apresenta-se que os resultados encontrados nesta pesquisa indicam que a maioria dos jovens participantes experienciaram algum tipo de violência ao longo da sua vida, apresentando vitimação múltipla, pois ocorreram dois ou mais tipos de violência, prevaleceu com maior frequência de ocorrência a violência psicológica, extrafamiliar e *cyber* violência. Os principais agentes envolvidos em tais episódios foram amigos e familiares e a ocorrência foi maior principalmente nos contextos de escola, família e trabalho. Observa-se que o período da vida de maior ocorrência foi discretamente na infância e adolescência, mas também na fase adulta em associação com os demais períodos. O ciclo da violência dificilmente se rompe sozinho e observou-se na população estudada que uma das problemáticas é o enfrentamento de tais episódios em silêncio, dificultando ainda mais as intervenções.

Da mesma forma apresenta-se quase em sua totalidade, abuso e violência vivenciados pelos jovens em suas relações de namoro, sendo a violência psicológica a tipologia que prevaleceu com maior frequência de ocorrência. Também identificou-se simetria de gênero para vitimação e perpetração, principalmente quanto a tipologia de violência verbal e emocional. Entretanto, observa-se diferenças estatisticamente significativas para a ocorrência de vitimação entre mulheres para a violência relacional e sexual. Conduto apresentou-se, diferenças significativas para a ocorrência de perpetração entre as mulheres para a violência verbal e emocional. Em contraposição na tipologia de violência sexual a

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

prevalência de perpetração foi maior nos homens. Desta maneira, evidencia-se com relevância significativa a associação entre as relações abusivas encontradas nos jovens participantes e a ocorrência de violência ao longo da vida. Denota-se que os participantes que sofreram vitimação múltipla ao longo da vida, também sofreram ou perpetraram violência no namoro. Ressaltando a importância de trabalhar a nível de prevenção com ambos os sexos, sendo o foco a violência e não o gênero; até porque as mulheres quando são violentas, se tornam mais susceptíveis a sofrer outras formas de violência mais grave.

Não obstante, estes resultados parecem ser congruentes com as hipóteses levantadas no início da pesquisa hi) os participantes que sofreram algum tipo de violência ao longo da vida, experienciaram vitimação múltipla com a ocorrência de mais de um tipo de violência e hii) os participantes que experienciaram múltiplas formas de violência em algum momento da sua história de vida, também foram vítimas ou perpetradores de violência no âmbito dos seus relacionamentos afetivos.

Outro ponto relevante é a alta prevalência de violência psicológica, seja nas relações de namoro como em outros contextos ao longo da vida, sendo esta uma possível preditora de ocorrência de outras formas de violência. Aqui também enfatiza-se a relativa tolerância dos jovens ao vivenciar violência verbal, emocional e relacional nas suas relações de namoro. Considerando a alta prevalência de já terem experienciado essas formas de violência em outros momentos de sua vida e a grande parte dos respondentes estarem envolvidos em um relacionamento no momento da participação da pesquisa, novamente estavam engajados nesse tipo de comportamento.

Nesse sentido ressalta-se, que a maioria dos jovens não identificam a forma de violência menor ou violência psicológica como formas de abuso, as quais possivelmente podem vir a se configurar em violências mais graves. Mantendo-se assim um ciclo vicioso e perigoso, sendo a naturalização da violência um dos graves fatores de risco. Um dos pontos importantes é a conscientização dos jovens não apenas na identificação de comportamentos abusivos como ao significado de relações saudáveis. A prevenção através da educação primária, secundária e terciária é fundamental. Qualquer intervenção e prevenção deve incluir a compreensão dos fatores de risco e consequências da violência nas relações desses

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

jovens, priorizando o apoio para desenvolvimento de suas habilidades para reconhecimento da violência e tomada de decisão.

Reforça-se que estar exposto a contextos saudáveis emocionalmente, seguros e que atendem suas necessidades básicas reduz o risco de sofrer ou perpetrar violência. A supervisão e comunicação entre os pais ou cuidadores, assim como bons vínculos afetivos tendem a ajudar nesse sistema de prevenção. As crianças aprendem também por modelo, portanto, reproduzem a forma de responder, se comportar, demonstrar sentimentos sejam bons ou ruins; assim como aprendem a lidar com as frustrações e resoluções de conflitos. Tudo o que foi aprendido e desenvolvido no contexto da infância e adolescência, provavelmente será reproduzido nas relações da idade adulta sejam elas afetivas ou íntimas.

Portanto, compreende-se a necessidade de medidas preventivas para combater a violência nas relações íntimas ou de gênero e a possibilidade de se trabalhar a prevenção através dos jovens. Através de processo educacional tem-se conquistado bons resultados advindos dos programas de prevenção e fortalecimento de valores e crenças familiares que reforcem respeito e relações saudáveis. É importante ter políticas públicas e programas voltados à comunidade tratando essa temática de violência e uma forma de trazer conscientização e impactar a cultura da violência.

A qualidade das relações esta intrinsecamente ligada ao equilíbrio psicológico e regulação das emoções, quando se tem a oportunidade de desenvolver estas habilidades, menores serão os impactos de estresse emocional. Ter autocuidado, autoconhecimento, resiliência, supervisão e apoio nesse desenvolvimento é fundamental. Pais, cuidadores e familiares deveriam ser os responsáveis por proteger e proporcionar os melhores modelos de relações. Escolas e educadores têm a oportunidade de serem rede de apoio e suporte e ainda no contexto de prevenção com apresentação de programas educacionais que possam possibilitar, identificação do problema e estratégias de ação, assim como espaço de escuta e acolhimento.

As políticas públicas, jurídico e governo, podem desenvolver leis eficazes contra a problemática, redução da criminalidade e discriminação, programas de proteção, acolhimento e apoio às vítimas. Assim, como desenvolver programas de recuperação aos

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

agressores, preparar a rede de apoio para dar suporte a vítima e evitar a ocorrência de revitimização. Vale ressaltar a importância de proporcionar educação, saúde, segurança e emprego para que os fatores de risco sociais diminuam e consequentemente se tenha dignidade e escolhas.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, puderam ser identificadas algumas possibilidades de melhoria e de continuação a partir de futuras pesquisas. Quanto a limitação entende-se que o Brasil tem um grande território e que apesar da pesquisa ter uma amostra de 11 Estados parece ser insignificante em relação ao número populacional. Uma proposta seria afunilar a região a ser estudada ou ampliar o número de respondentes para conseguir uma amostragem mais significativa. Entende-se também, que a prática de estudos científicos no Brasil voltados a essa população não é muito recorrente, portanto, identificamos na um menor engajamento de respondentes. Possivelmente o fator pandemia também impactou na baixa adesão, além da alta evasão universitária, reduzindo ainda mais a possibilidade de respondentes. Para sanar essa limitação os dados foram tratados de uma forma generalizada e não se aprofundou na análise sociodemográfica.

Outra limitação que ressalta-se é que não foi realizada uma análise quanto ao perfil de risco dos participantes, e nem uma análise sociodemográfica que abrangesse minorias considerando raça e classe social. Desse modo novos estudos poderiam incluir estes dados no questionário de perfil demográfico e estas análises contribuiriam para identificação de fatores de riscos para prevalência de violência nas relações de namoro. Nesta pesquisa concentrou-se na vitimação múltipla como identificação de fator de risco para a violência nas relações de namoro dos participantes.

Ainda recomenda-se que futuras pesquisas possam contribuir com a identificação de crenças e reconhecimento de violência praticada nas relações afetivas, sendo possível investigar o nível de legitimação ou naturalização da violência entre os jovens. Apesar de dados significativos encontrados nesta pesquisa, não se tem clareza do fator reconhecimento de práticas de violência x tolerância de forma sistematizada, sendo está também uma limitação averiguada neste estudo.

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Para pesquisas futuras recomenda-se também o estudo mais aprofundado sobre vitimação múltipla e cyber violência, sendo que esta tipologia de violência apresentou a segunda maior frequência de ocorrência. E certamente é um fenômeno em constante crescimento com o advento da tecnologia e mídias sociais.

Este trabalho objetivou dar continuidade e contribuir com uma temática preocupante, pois cada vez mais pesquisas apontam para o crescimento tanto a violência nas relações de namoro de jovens quanto vitimação múltipla. No Brasil, esse tema ainda apresenta reduzida contribuição científica, sendo assim, essa pesquisa traz a oportunidade para o país avançar sobre o assunto no meio acadêmico e que vítimas e agressores possam ter acesso a esse trabalho e que de alguma forma possibilite o reconhecimento da violência, o enfrentamento de relações abusivas e a procura de ajuda.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, puderam ser identificadas algumas possibilidades de melhoria e de continuação a partir de futuras pesquisas. Quanto a limitação entende-se que o Brasil tem um grande território e que apesar da pesquisa ter uma amostra de 11 Estados parece ser insignificante em relação ao número populacional. Uma proposta seria afunilar a região a ser estudada ou ampliar o número de respondentes para conseguir uma amostragem mais significativa. Entende-se também, que a prática de estudos científicos no Brasil voltados a essa população não é muito recorrente, portanto, identificamos na um menor engajamento de respondentes. Possivelmente o fator pandemia também impactou na baixa adesão, além da alta evasão universitária, reduzindo ainda mais a possibilidade de respondentes. Para sanar essa limitação os dados foram tratados de uma forma generalizada e não se aprofundou na análise sociodemográfica.

Outra limitação que ressalta-se é que não foi realizada uma análise quanto ao perfil de risco dos participantes, e nem uma análise sociodemográfica que abrangesse minorias considerando raça e classe social. Desse modo novos estudos poderiam incluir estes dados no questionário de perfil demográfico e estas análises contribuiriam para identificação de fatores de riscos para prevalência de violência nas relações de namoro. Nesta pesquisa concentrou-se na vitimação múltipla como identificação de fator de risco para a violência nas relações de namoro dos participantes.

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Ainda recomenda-se que futuras pesquisas possam contribuir com a identificação de crenças e reconhecimento de violência praticada nas relações afetivas, sendo possível investigar o nível de legitimação ou naturalização da violência entre os jovens. Apesar de dados significativos encontrados nesta pesquisa, não se tem clareza do fator reconhecimento de práticas de violência x tolerância de forma sistematizada, sendo está também uma limitação averiguada neste estudo.

Para pesquisas futuras recomenda-se também o estudo mais aprofundado sobre vitimação múltipla e cyber violência, sendo que está tipologia de violência apresentou a segunda maior frequência de ocorrência. E certamente é um fenômeno em constante crescimento com o advento da tecnologia e mídias sociais.

Este trabalho objetivou dar continuidade e contribuir com uma temática preocupante, pois cada vez mais pesquisas apontam para o crescimento tanto a violência nas relações de namoro de jovens quanto vitimação múltipla. No Brasil, esse tema ainda apresenta reduzida contribuição científica, sendo assim, essa pesquisa traz a oportunidade para o país avançar sobre o assunto no meio acadêmico e que vítimas e agressores possam ter acesso a esse trabalho e que de alguma forma possibilite o reconhecimento da violência, o enfrentamento de relações abusivas e a procura de ajuda.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ainsworth, M. D. S., & Bowlby, J. (1991). An Ethological Approach to Personality Development. *American Psychologist*, 46(4). Doi: 10.1001/archpediatrics.2009.69.
- Aldrighi, T. (2004). Prevalência e Cronicidade da Violência Física no Namoro Entre Jovens Universitários do Estado de São Paulo-Brasil. *Psicologia: Teoria e Prática*, 6(1). [Em linha]. Disponível em: <[https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista\\_Psicologia/Teoria\\_e\\_Pratica\\_Volume\\_6\\_-\\_Numero\\_1/v6n1\\_art8.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista_Psicologia/Teoria_e_Pratica_Volume_6_-_Numero_1/v6n1_art8.pdf)>. [Consultado em: 21/04/2021].
- Almeida, G. D. (2007). A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948: Matriz do Direito Internacional Dos Direitos Humanos (DIDH). In: Almeida, G. D. e Perrone-Moisés, C. (Coords.). *Direito Internacional dos Direitos Humanos: Instrumentos Básicos*. 2a ed. São Paulo, SP, Atlas, pp. 1-11.
- Álvares, L. G. G. S., Alves, M. T. S. S. D. B., Santos, A. M. D., Oliveira, B. L. C. A. D., & Chagas, D. C. D. (2021). Associação Entre a Violência Psicológica e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático Em Adolescentes De Uma Coorte. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(12). [Em linha]. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00286020>
- Andrade, T. A., & Lima, A. O. (2018). Violência e Namoro na Adolescência: uma Revisão de Literatura. *Desidades*, 19(6). Doi: <https://doi.org/10.54948/desidades.v0i19.18889>
- Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, 15. (2021). [Em linha]. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>>. [Consultado em: 18/07/2021].
- Araújo, H. I. D. D. S. (2013). *Violência nas Relações de Namoro: das Motivações Inerentes ao Comportamento Abusivo*. (Trabalho de licenciatura). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal. [Em linha]. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3934/1/Helena%20Ara%20c3%20bajo%20%20Projeto.pdf>>. [Consultado em: 26/07/2021].
- Bandura, A. (2008). A Evolução da Teoria Social Cognitiva. In: Bandura, A., Azzi, R. G. e Polydoro, S. (Ed.). *Teoria Social Cognitiva: Conceitos Básicos*. Porto Alegre, Artmed, pp. 15-41.
- Bandura, A., & Walters, R. H. (1963). *Social Learning and Personality Development*. New York, Holt, Rinehart and Winston.
- Beserra, M. A., Leitão, M. N. C., Fabião, J. A. S. A. O., Dixe, M. A. C., Veríssimo, C. M. F., & Ferriani, M. G. C. (2016). Prevalência e Características da Violência no Namoro Entre Adolescentes Escolares de Portugal. *Escola Anna Nery*, 20(1). Doi: 10.5935/1414-8145.20160024
- Bittar, D. B. (2015). *Violência Simbólica Entre Adolescentes nas Relações Afetivas do Namoro e a Rede de Apoio Social* (Tese de doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. [Em linha].

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-04032016-192804/publico/DANIELABORGESBITTAR.pdf>>. [Consultado em: 29/06/2021].

- Bittar, D. B., & Nakano, A. M. S. (2017). Violência Simbólica Entre Adolescentes nas Relações Afetivas do Namoro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017003003298>
- Bohnenberger, M., & Bueno, S. (2021). Os Registros de Violência Sexual Durante a Pandemia de Covid-19. In: *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, 15. [Em linha]. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>>. [Consultado em: 18/07/2021].
- Bolze, S. D. A. (2016). *Táticas De Resolução De Conflitos Conjugais E Parentais: Uma Perspectiva Da Transmissão Intergeracional* (Tese de doutorado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. [Em linha]. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/177760/346987.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. [Consultado em: 13/05/2021].
- Bowlby, J. (1977). The Making and Breaking of Affectional Bonds. *British Journal of Psychiatry*, 130(3). Doi: <https://doi.org/10.1192/bjp.130.3.201>
- Brancaglioni, B. D. C. A., & Fonseca, R. M. G. S. D. (2016). Violência por Parceiro Íntimo na Adolescência: Uma Análise de Gênero e Geração. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(5). Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0408>
- Bueno, S., Bohnenberger, M., & Sobral, I. (2021). A Violência Contra Meninas e Mulheres no Ano Pandêmico. In: *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, 15. [Em linha]. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>>. [Consultado em: 18/07/2021].
- Cardoso, J., & Veríssimo, M. (2013). Estilos Parentais e Relações de Vinculação. *Análise Psicológica*, 31(4). Doi: <https://doi.org/10.14417/ap.807>
- Caridade, S. (2011). *Vivências Amorosas Violentas: Uma Abordagem Científica*. Coimbra, Almedina.
- Caridade, S., & Braga, T. (2019). Versão Portuguesa do Cyber Dating Abuse Questionnaire (CDAQ) – Questionário sobre Ciberabuso no Namoro (CibAN): Adaptação e Propriedades Psicométricas. *Análise Psicológica*, 37(1). Doi: 10.14417/ap.1543
- Caridade, S., & Machado, C. (2006). Violência na Intimidade Juvenil: Da Vitimação à Perpetração. *Análise Psicológica*, 24(4). Doi: <https://doi.org/10.14417/ap.541>
- Caridade, S., & Machado, C. (2010). Violência na Intimidade Juvenil: Prevalência, Factores de Risco e Atitudes. In: Machado, C. (Coord.). *Novas Formas de Vitimação Criminal*. Braga, Psiquilíbrios, pp. 13-59.

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

- Caridade, S., & Machado, C. (2013). Violência nas Relações Juvenis de Intimidade: Uma Revisão da Teoria, da Investigação e da Prática. *Psicologia*, 27(1). Doi: <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v27i1.244>
- Caridade, S., Nunes, L. M., Diniz, M. A. P., & Borges, I. (2018). Violência no Namoro e Consumo de Substâncias Numa Amostra de Estudantes Universitários. *Revista da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Psicologia da Justiça*, 13, pp. 99-126.
- Caridade, S., Saavedra, R., & Machado, C. (2012). Práticas de Prevenção da Violência nas Relações de Intimidade Juvenil: Orientações Gerais. *Análise Psicológica*, 30(1-2). [Em linha]. Disponível em: <<http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/537/pdf>>. [Consultado em: 08/06/2021].
- Caridade, S., Sani, A., & Nunes, L. (2019). Vitimação Múltipla na Violência e no Crime: (Des)ajustamento e Fatores Protetivos. In: Caridade, S. *et al* (Coord.). *Abordagens Contemporâneas de Vitimação, Violência e do Crime*. Lisboa, Coisas de Ler, pp. 19-36.
- Carvalhoes, R. S. (2019). *Entre Laços e Nós: Narrativas de Violência nas Relações Afetivo-Sexuais de Adolescentes de Uma Escola na Região Costa Verde (RJ)*. (Dissertação de mestrado). Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/3986/1/Dissertacao%20Renata%20Carvalhoes.pdf>>. [Consultado em: 08/06/2021].
- Castro, R. J. D. S. (2009). *Violência no namoro entre adolescentes do Recife: em busca de sentidos* (Doctoral dissertation, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães). Doi: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/13609>
- Centers for Disease Control and Prevention. (2018). Dating Matters®. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/violenceprevention/youthviolence/>>. [Consultado em: 09/06/2022].
- Cerqueira, D., Ferreira, H. & Bueno, S. (Coords.). (2021). *Atlas da Violência 2021*. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf>>. [Consultado em: 29/09/2021].
- Colossi, P. M., & Falcke, D. (2013). Gritos do Silêncio: A Violência Psicológica no Casal. *Psico*, 44(3), pp. 310-318.
- Colossi, P. M., Marasca, A. R., & Falcke, D. (2015). De Geração em Geração: A Violência Conjugal e as Experiências na Família de Origem. *Psico*, 46(4). Doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.20979>
- Conceição, T. B., Bolsoni, C. C., Lindner, S. R., & Coelho, E. B. S. (2018). Assimetria e simetria de gênero na violência por parceiro íntimo em pesquisas realizadas no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11). Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.23902016>

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

- Costa, F. B. S., & Miranda, C. E. S. (2019). Violência Sexual e Síndrome do Segredo em Crianças e Adolescentes. In: Miranda, C. E. S. (Org.). *Panorama dos Estudos Brasileiros Sobre a Violência*. Rio de Janeiro, RJ: Wak, pp. 251-261.
- Costa, S. (2005). Amores Fáceis: Romantismo e Consumo na Modernidade Tardia. *Novos Estudos CEBRAP*, 73. [Em linha]. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002005000300008>
- Creswell, J. W., & Clark, V. L. P. (2015). *Pesquisa de Métodos Mistos* (Coleção Métodos de Pesquisa). Porto Alegre, RS, Penso.
- Cristaldo, H. (2020). *Brasil Fica em 84º Lugar em Ranking Mundial do IDH: Em Novo Índice Ambiental, o Brasil Melhora 10 Posições*. [Em linha]. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/brasil-fica-em-84o-lugar-em-ranking-mundial-do-idh>>. [Consultado em: 29/04/2021].
- Cross, D., Fani, N., Powers, A., & Bradley, B. (2017). Neurobiological Development in the Context of Childhood Trauma. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 24(2). Doi: 10.1111/cpsp.12198
- Deutsch, M., & Coleman, P. (2000). *The Handbook of Conflict Resolution: Theory and Practice*. San Francisco, Jossey-Bass.
- Draucker, C. B. (1997). Early Family Life and Victimization in the Lives of Women. *Research in Nursing & Health*, 20(5), pp. 399-412. Doi: 10.1002/(sici)1098-240x(199710)20:5<399::aid-nur4>3.0.co;2-j
- Dutton, D. G. (1985). An Ecologically Nested Theory of Male Violence Towards Intimates. *International Journal of Women's Studies*, 8(4), pp. 404-413.
- Finkelhor, D., Ormrod, R. K., & Turner, H. A. (2007). Poly-Victimization: A Neglected Component in Child Victimization. *Child Abuse & Neglect*, 31(1), pp. 7-26. Doi: 10.1016/j.chiabu.2006.06.008
- Flores-Garrido, N., & Barreto-Ávila, M. (2018). Violência en el Noviazgo Entre Estudiantes de la Universidad Nacional Autónoma de México: Un Análisis Mixto. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, 9(26). Doi: <https://doi.org/10.22201/iissue.20072872e.2018.26.290>
- Gelles, R. J., & Straus, M. A. (1988). *Intimate Violence*. New York, Simon & Schuster.
- Glass, N., Fredland, J., Campbell, M., Yonas, M., Sharps, P., Kub, J. (2003). Adolescent Dating Violence: Prevalence, Risk Factors, Health Outcomes, and Implications for Clinical Practice. *Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing*, 32(2), pp. 227-238. Doi: 10.1177/0884217503252033
- Hage, S. M. (2000). The Role of Counseling Psychology in Preventing Male Violence Against Female Intimates. *The Counseling Psychologist*, 28(6). Doi: <https://doi.org/10.1177/0011000000286003>

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

- Hamby, S. (1998). Partner Violence: Preventive and Intervention. In: J. Jasinski, e L. Williams (Eds.). *Partner Violence: A Comprehensive Review of 20 Years Research*. Thousand Oaks, Sage Publications, pp. 211-260.
- Hayeck, C. M. (2009). Refletindo Sobre a Violência. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1). [Em linha]. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10353/6700>>. [Consultado em: 29/06/2021].
- Hickman, L. J., Jaycox, L. H., & Aronoff, J. (2004). *Dating violence among adolescents: Prevalence, gender distribution, and prevention program effectiveness*. *Trauma, violence, & abuse*, 5(2), 123-142. Doi: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1524838003262332>
- Hinduja, S., & Patchin, J. W. (2014). *Bullying Beyond the Schoolyard: Preventing and Responding to Cyberbullying*. Thousand Oaks, CA, Corwin Press.
- Hope, T., Bryan, J., Trickett, A., & Osborn, D. (2001). The Phenomena of Multiple Victimization: The Relationship Between Personal and Property Crime Risk. *British Journal of Criminology*, 41(4), pp. 595-617. Doi: <https://doi.org/10.1093/bjc/41.4.595>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015*. [Em linha]. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. [Consultado em: 14/03/2021].
- Jasinski, J. L. (2001). Theoretical Explanations for Violence Against Women. In: Renzetti, C. M., Edleson, J. L. e Bergen, E. K. (Ed.). *Sourcebook on Violence Against Women*. New York, Sage Publications, pp. 5-21.
- Johnson, M. P. (1999, November). Two Types of Violence Against Women In the American family: Identifying Patriarchal Terrorism and Common Couple Violence. In: *Proceedings of 61º Annual Meeting of the National Council on Family Relations*, Irvine, CA.
- Justo, J. S. (2005). O “Ficar” na Adolescência e Paradigmas de Relacionamento Amoroso da Contemporaneidade. *Revista do Departamento de Psicologia da UFF*, 17(1). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-80232005000100005>
- Kronbauer, J. F. D., & Meneghel, S. N. (2005). Perfil da Violência de Gênero Perpetrada por Companheiro. *Revista de Saúde Pública*, 39(5). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000500001>
- Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. (2006). Cria Mecanismos Para Coibir a Violência Doméstica E Familiar Contra A Mulher, Nos Termos do § 8º do Art. 226 da Constituição Federal, da Convenção Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher; Dispõe Sobre a Criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher; Altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá Outras Providências. [Em linha]. Disponível em:

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm)>.  
[Consultado em: 29/06/2021].

Lei n. 13.431, de 4 de abril de 2017. Estabelece o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente Vítima ou Testemunha de Violência e Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). [Em linha]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113431.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113431.htm)>.  
[Consultado em: 29/06/2021].

Leitão, M. (2013). Violência nas Relações de Intimidade. In: Leitão, M. et al. (Coord.). *Prevenir a Violência no Namoro: N(amor)o (Im)perfeito: Fazer Diferente para Fazer a Diferença*. Coimbra, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem, pp. 23-42.

Linares, L. O. (2004). Social connection to neighbors, multiple victimization, and current health among women residing in high crime neighborhoods. *Journal of Family Violence*, 19(6), pp. 347-358. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10896-004-0680-y>

López, O. C. (2017). La Violencia Económica y/o Patrimonial Contra Las Mujeres en el Ámbito Familiar. *Persona y Familia*, 1(6), pp. 39-58. Doi: <https://doi.org/10.33539/perfyfa.2017.n6.468>

Machado, C., Caridade, S., & Martins, C. (2010). Violence in Juvenile Dating Relationships Self-Reported Prevalence and Attitudes in a Portuguese Sample. *Journal of Family Violence*, 25(1), pp. 43-52. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10896-009-9268-x>

Machado, C., Matos, M., & Moreira, A. I. (2003). Violência nas Relações Amorosas: Comportamentos e Atitudes na População Universitária. *Psychologica*, 33, pp. 69-83.

Machado, T., Macieira, I., & Carreiras, M. (2010). Violência nas Relações de Namoro: Influência de Crenças E Área De Formação. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, (14)2, pp. 355-399.

Magalhães, M. J. (Coord.). (2019). *Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro*. [Em linha]. Disponível em: <[http://www.umarfeminismos.org/images/stories/noticias/Estudo\\_Nacional\\_VN\\_2019\\_da\\_UMAR.pdf](http://www.umarfeminismos.org/images/stories/noticias/Estudo_Nacional_VN_2019_da_UMAR.pdf)>. [Consultado em: 29/04/2021].

Makepeace, J. M. (1981). Courtship Violence Among College Students. *Family Relations*, 30(1), pp. 97-102. Doi: <https://doi.org/10.2307/584242>

Marques, M. A. (2016). Violência no Namoro em Estudantes Universitários Portugueses. (Dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal. [Em linha]. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/5311>>. [Consultado em: 08/08/2021].

Matos, M. (2002). Violência Conjugal. Machado, C. e Gonçalves, R. A. (Coord.). *Violência e Vítimas de Crimes* (Vol. 1). Coimbra, Quarteto, pp. 81-130.

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

- Matos, M., Conde, R., & Peixoto, J. (2013). Vitimação Múltipla Feminina ao Longo da Vida: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Psicologia & Sociedade*, 25(3). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000300014>
- Matos, M., Machado, C., Caridade, S., & Silva, M. J. (2006). Prevenção da Violência nas Relações de Namoro: Intervenção com Jovens em Contexto Escolar. *Psicologia: Teoria e Prática*, 8(1). [Em linha]. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v8n1/v8n1a05.pdf>>. [Consultado em: 29/04/2021].
- Medeiros, R. A., & Straus, M. A. (2006). Risk Factors for Physical Violence Between Dating Partners: Implications for Gender-Inclusive Prevention and Treatment of Family Violence. In: Hamel, J., & Nicholls, T. (Eds.). *Family Approaches in Domestic Violence: a Practitioner's Guide to Gender-Inclusive Research and Treatment*. New York, Springer, pp. 59-85.
- Minayo, M. C. D. S. (1994). Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública. *Cadernos de Saúde Pública*, 10(Supl. 1). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1994000500002>
- Minayo, M. C. D. S. (2006). *Violência e Saúde*. Rio de Janeiro, RJ, Fiocruz.
- Minayo, M. C. D. S., Assis, S. G. D., & Njaine, K. (Orgs.). (2011). *Amor e Violência: Um Paradoxo das Relações de Namoro e do 'Ficar' Entre Jovens Brasileiros*. Rio de Janeiro, RJ, Fiocruz.
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2013). *Censo SUAS 2011: CRAS, CREAS, Centros POP, Gestão Municipal, Gestão Estadual, Conselhos Municipais, Conselhos Estaduais e Rede Privada*. [Em linha]. Disponível em: <[https://www.ufrgs.br/cegov/files/mds/MDS\\_2011\\_CensoSUAS2011VersaoFinal.pdf](https://www.ufrgs.br/cegov/files/mds/MDS_2011_CensoSUAS2011VersaoFinal.pdf)>. [Consultado em: 02/04/2022].
- Mintz, A. S. (2004). Vinculação, Casal e Família. In: Guedeney, N. e Guedeney, A. (Coord.) *Vinculação: Conceitos e Aplicações*. Lisboa: Climepsi Editores, pp. 183-186.
- Montagner, H. (1994). *A Vinculação: a Aurora da Ternura*. Lisboa, Portugal, Instituto Piaget.
- Murta, S. G., Santos, B. R. P., Nobre, L. A., Araújo, I. F., Miranda, A. A. V., Rodrigues, I. O., & Franco, C. T. P. (2013a). Prevenção à Violência no Namoro e Promoção de Habilidades de Vida em Adolescentes. *Psicologia USP*, 24(2). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642013000200005>
- Murta, S. G., Santos, B. R. P., Martins, C. P. S. & Oliveira, B. et al. (2013b). *Prevenção Primária à Violência no Namoro: Uma Revisão de Literatura*. *Contextos Clínicos*, 6(2). Doi: <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.62.05>
- Oliveira, I. D. (2021). *Violência No Namoro: Legitimação da Violência nas Relações Amorosas Entre Adolescentes*. (Dissertação de mestrado). Instituto de Serviço Social, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal. [Em linha].

## Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Disponível em: <<https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/12125>>. [Consultado em: 25/07/2022].

- Oliveira, M., & Sani, A. I. (2005). Comportamentos dos Jovens Universitários Face à Violência nas Relações Amorosas. In: *Atas do 8º Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*. Braga, Centro de Investigação em Educação, pp. 1061-1074.
- Oliveira, Q. B. M., Assis, S. G., Njaine, K., & Pires (2014). Namoro na Adolescência no Brasil: Circularidade da Violência Psicológica nos Diferentes Contextos Relacionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3). Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.19052013>
- Organização Mundial Da Saúde. (2002). *Relatório Mundial sobre Violência e Saúde*. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatoriomundial-violencia-saude.pdf>>. [Consultado em: 10/05/2021].
- Paiva, C., & Figueiredo, B. (2004). Abuso no Relacionamento Íntimo: Estudo de Prevalência em Jovens Adultos Portugueses. *Psychologica*, (36), pp. 75-107.
- Patrício, J. A. (2014). Violência Contra as Mulheres: Processos e Contextos de Vitimação. *Forum Sociológico: Série II*, 25. Doi: <https://doi.org/10.4000/sociologico.902>
- Peterson, J., & Densley, J. (2017). Cyber Violence: What do We Know and Where do We Go From Here? *Aggression and Violent Behavior*, 34, pp. 193-200. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.avb.2017.01.012>
- Portella, A. P., & Ratton, J. L. (2015). A Teoria Social Feminista e os Homicídios: o Desafio de Pensar a Violência Letal Contra as Mulheres. *Contemporânea: Revista de Sociologia da UFSCar*, 5(1). [Em linha]. Disponível em: <<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/298>>. [Consultado em: 15/05/2021].
- Ribeiro, M. C. O., & Sani, A. I. (2009). Risco, Proteção e Resiliência em Situações de Violência. *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde*, 6. [Em linha]. Disponível em: <[https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1294/2/400-407\\_FCS\\_06\\_-7.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1294/2/400-407_FCS_06_-7.pdf)>. [Consultado em: 15/06/2021].
- Rossmann, B. B., Hughes, H. M., & Rosenberg, M. S. (2000). *Children and Interparental Violence: The Impact of Exposure*. Ann Arbor, MI, Edwards Brothers.
- Ruiz, M. Á. B. (2014). Implicaciones del Uso de Las Redes Sociales en el Aumento de la Violencia de Género en Adolescentes. *Comunicación y Medios*, 30. Doi: <https://doi.org/10.5354/rcm.v0i30.32375>
- Saavedra, R., & Machado, C. (2012). Violência nas Relações de Namoro Entre Adolescentes: Avaliação do Impacto de Um Programa de Sensibilização e Informação em Contexto Escolar. *Análise Psicológica*, 30(1/2), 109-130. Doi: <https://doi.org/10.14417/ap.536>

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

- Sabina, C., & Straus, M. A. (2008). Polyvictimization by Dating Partners and Mental Health Among U. S. College Students. *Violence and Victims*, 23(6), pp. 667-682. Doi: 10.1891/0886-6708.23.6.667
- Santos, A. P., Caridade, S., & Cardoso, J. (2019). Violência nas Relações Íntimas Juvenis: (Des)Ajustamento Psicossocial e Estratégias de Coping. *Contextos Clínicos*, 12(1). Doi: <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.121.01>
- Scott-Storey, K. (2011). Cumulative Abuse: Do Things Add Up? an Evaluation of The Conceptualization, Operationalization, and Methodological Approaches in the Study of the Phenomenon of Cumulative Abuse. *Trauma, Violence, & Abuse*, 12(3), pp. 135-150. Doi: 10.1177/1524838011404253
- Siqueira, D. P., & Samparo, A. J. F. (2017). Os Direitos da Mulher no Mercado de Trabalho: da Discriminação de Gênero à Luta Pela Igualdade. *Revista Direito em Debate*, 26(48). Doi: <https://doi.org/10.21527/2176-6622.2017.48.287-325>
- Sousa, D. T. N. C. (2011). *Vitimação Múltipla em Mulheres Vítimas de Violência Conjugal: o Cruzamento de Experiências Relatado na Primeira Pessoa*. (Dissertação de mestrado). Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Straus, M. A. (2004). Prevalence of Violence Against Dating Partners by Male and Female University Students Worldwide. *Violence Against Women*, 10(7), pp. 790-811. Doi: <https://doi.org/10.1177/1077801204265552>
- Straus, M. A., & Ramirez, I. L. (2007). Gender symmetry in prevalence, severity, and chronicity of physical aggression against dating partners by university students in Mexico and USA. *Aggressive Behavior: Official Journal of the International Society for Research on Aggression*, 33(4), pp. 281-290. Doi: 10.1002/ab.20199
- Van Ouytsel, J., Ponnet, K., & Walrave, M. (2017). The Associations of Adolescents' Dating Violence Victimization, Well-Being and Engagement in Risk Behaviors. *Journal of Adolescence*, 55, pp. 66-71. Doi: 10.1016/j.adolescence.2016.12.005
- Veríssimo, A. V. R., Silva, E. A., Soares, K. H. D., Amaral, E. L. S., Brandão, W. Neto, Ludermir, A. B., Monteiro, E. M. L. M. & Aquino, J. M. (2022). Prevalência e Fatores Associados à Violência no Namoro Entre Adolescentes de Escola Pública. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43, pp. 1-22.
- Veríssimo, C. M. F., Silva, T. M. C., Amado, R. M. F. J. P. F., Felizardo, H. M. M., Paiva, L. A. R., Tavares, J. R. M., Santos, S. D. S., & Soares, S. F. A. (2010). Prevalência dos Comportamentos de Perpetração e/ou Vitimização nas Relações de Intimidade nos Estudantes de Enfermagem. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), pp. 525-534.
- Violência. (2001). In: Houaiss, A., Villar, M. D. S. e Franco, F. M. D. M. (2001). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Instituto Antônio Houaiss, p. 2922.

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

- Wekerle, C., & Wolfe, D. A. (1999). Dating Violence in Mid-Adolescence: Theory, Significance, and Emerging Prevention Initiatives. *Clinical Psychology Review*, 19(4), pp. 435-456. Doi: 10.1016/s0272-7358(98)00091-9
- Wilians, N. (2021). O futuro pode começar agora. [Em Linha]. Disponível em: <<https://forbes.com.br/colunas/2021/12/o-futuro-pode-comecar-agora/>>. [Consultado em: 13/07/2022]
- Wolfe, D. A. (2018). Why Polyvictimization Matters. *Journal of Interpersonal Violence*, 33(5), pp. 832-837. Doi: <https://doi.org/10.1177/0886260517752215>
- Wolfe, D. A., Crooks, C. V., & Hughes, R. (2011). The Fourth R: A School-Based Adolescent Dating Violence Prevention Program. *Psychosocial Intervention*, 20(2), pp. 193-200.
- Wolfe, D. A., Crooks, C., Jaffe, P., Chiodo, D., Hughes, R., Ellis, W., Stitt, L., & Donner, A. (2009). A School-Based Program to Prevent Adolescent Dating Violence: A Cluster Randomized Trial. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 163(8), pp. 692-699. Doi: 10.1001/archpediatrics.2009.69
- Wolfe, D. A., Scott, K., Reitzel-Jaffe, D., Wekerle, C., & Straatman, A. L. (2001). Development and Validation of The Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory. *Psychological Assessment*, 13(2), pp. 277-293.
- World Health Organization. (2002). *World Report on Violence and Health*. {Em linha}. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615\\_eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf)>. [Consultado em: 20/06/2021].
- Yoshimura, R. M. (1995). Empowering Battered Women: Changes in Domestic Violence Laws in Hawai'i. *The University of Hawai'i Law Review*, 575.
- Zielinski, D. S. (2009). Child maltreatment and adult socioeconomic well-being. *Child abuse & neglect*, 33(10), pp. 666-678. Doi: 10.1016/j.chiabu.2009.09.001

**APÊNDICES**

# Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

## Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Este projeto de pesquisa tem por objetivo identificar as experiências nas relações de namoro entre jovens e analisar a ocorrência de vitimação ao longo da vida entre a população de estudantes universitários no Brasil.

A pesquisa decorre sob responsabilidade de Joseane Kohler Perdigão, no âmbito do Mestrado de Psicologia da Justiça sob a coordenação da Professora Doutora Sônia Caridade, docente da Universidade Fernando Pessoa, Portugal.

O presente inquérito é constituído por um breve questionário sociodemográfico, um questionário sobre os comportamentos nas relações de namoro e, por fim, um questionário sobre violência ao longo da vida. Os questionários serão inseridos numa plataforma online através do Google Docs, uma das ferramentas do Google. A divulgação do estudo tendo em vista a recolha de dados será feita através das redes sociais e por e-mail, possibilitando chegar a um maior número de sujeitos. Divulgaremos o projeto através de um link e antes do seu preenchimento serão prestadas informações apresentando o estudo como: o objetivo do estudo, os critérios para poder responder aos instrumentos, a importância da sua participação, garantindo o anonimato e confidencialidade dos dados obtidos. Será ainda fornecido um endereço eletrónico, para o qual poderão os interessados pedir esclarecimentos, informações e expor questões que possam surgir no decurso do estudo. Prévio ao preenchimento de quaisquer questionários, os participantes terão de dar o seu Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para poder participar no estudo. O tempo médio de preenchimento dos questionários será de 10 minutos, respondendo aproximadamente 60 questões. As análises quantitativas dos dados serão realizadas com auxílio do SPSS, versão 27.

Os procedimentos descritos acima oferecem riscos mínimos aos participantes, por se tratar de um tema delicado pode gerar mal-estar, porém os participantes poderão abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem que isso resulte em qualquer tipo de consequência.

A participação neste estudo é voluntária e não haverá nenhuma remuneração ou premiação em troca da sua participação, devendo o sujeito participante ser estudante universitário e ter nacionalidade brasileira e não ser casado. As informações coletadas serão analisadas em conjunto com as de outros participantes e será garantido o sigilo, o anonimato e a confidencialidade. Apenas os investigadores responsáveis por este projeto terão acesso aos dados.

Este questionário será aplicado de forma totalmente online, o preenchimento do questionário demora aproximadamente 10 minutos e com aproximadamente 60 questões a serem respondidas.

Ao dar o seu consentimento, você está concordando com os termos expostos nestas instruções. E Caso aceites participar, deverá dar o teu consentimento (onde se lê Consentimento Informado). Em caso de qualquer dúvida ou questões, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos UniFil - Londrina, situado junto no Campus Sede Unifil – Avenida Juscelino Kubitschek, 1626, telefone 3375-7439, e-mail: comite.etica@unifil.br O CEP tem por objetivo garantir os direitos e dignidade dos participantes de pesquisa, bem como zelar pelo cumprimento dos parâmetros éticos expressados no Código de Boas Práticas Científicas da Unifil.

Pode ainda contactar para esclarecimentos complementares e/ou necessidade de apoio ou escuta a investigadora:

Josane Kohler Perdigão

E-mail: [39403@ufp.edu.pt](mailto:39403@ufp.edu.pt)

(43) 99144-2555

---

### Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que fui informado, li e entendi os objetivos deste estudo, a metodologia e que as dúvidas que tive foram esclarecidas.

Estou ciente que a participação é voluntária, e que, a qualquer momento tenho o direito de obter outros esclarecimentos sobre a pesquisa e de retirar a permissão para participar da mesma, sem qualquer penalidade ou prejuízo. Como tal, ao colocar uma cruz no quadrado que se segue, concordo participar no mesmo e a responder de forma sincera.

Aceito

Não aceito

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Apêndice 2 – Questionário Sociodemográfico

Preencha os seus dados sociodemográficos ao assinalar as opções e preencha por extenso quando necessário:

1. Idade \_\_\_\_\_
2. Sexo
  - masculino
  - feminino
  - outro
3. Estado onde reside
  - Acre (AC)
  - Alagoas (AL)
  - Amapá (AP)
  - Amazonas (AM)
  - Bahia (BA)
  - Ceará (CE)
  - Distrito Federal (DF)
  - Espírito Santo (ES)
  - Goiás (GO)
  - Maranhão (MA)
  - Mato Grosso (MT)
  - Mato Grosso do Sul (MS)
  - Minas Gerais (MG)
  - Pará (PA)
  - Paraíba (PB)
  - Paraná (PR)
  - Pernambuco (PE)
  - Piauí (PI)
  - Rio de Janeiro (RJ)
  - Rio Grande do Norte (RN)
  - Rio Grande do Sul (RS)
  - Rondônia (RO)
  - Roraima (RR)
  - Santa Catarina (SC)
  - São Paulo (SP)
  - Sergipe (SE)
  - Tocantins (TO)
4. Estado Civil
  - Solteiro(a)
  - Casado(a) ou União estável
  - Divorciado(a) separado(a)
  - Viúvo(a)
5. Escolaridade
  - Graduação
  - Licenciatura
  - Mestrado
  - Doutorado
6. Sigla da Instituição de Ensino Superior onde estuda, exemplo (USP, PUC): \_\_\_\_
7. Curso: \_\_\_\_\_
8. Se relacionou intimamente nos últimos 12 meses?
  - sim
  - não
9. Situação amorosa:
  - Mantenho atualmente uma relação
  - Não tenho atualmente uma relação
  - Mantenho relações ocasionais

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

Apêndice 3 – Questionário de Identificação de Violência ao Longo da Vida

Assinale as opções de acordo com cada pergunta, podendo ser assinalada quantas quiser.

1. Além da violência no namoro, já sofreu outras formas de violência?

( ) sim ( ) não

**Se sim por favor continue respondendo o questionário, caso contrário passe para o próximo.**

2. Que tipo de violência você sofreu? Pode marcar mais de uma:

- ( ) bullying ( ) cyberbullying ( ) cyberstalking ( ) voyeurismo  
( ) agressão física ( ) stalk ( ) rapto ( ) assalto ( ) roubo  
( ) agressão sexual ( ) toque íntimo não autorizado  
( ) agressão verbal ( ) agressão psicológica ( ) assédio moral ( ) negligência  
( ) cárcere privado ( ) privação de sono, comida ou higiene  
( ) violência racial ( ) violência por discriminação sexual ou outra  
( ) impedimento de se comunicar ou de se relacionar com alguém  
( ) impedimento de acessar recursos financeiros  
( ) ciúmes ( ) violência doméstica ( ) maus tratos na infância  
( ) outros – quais? \_\_\_\_\_

3. Quantas vezes ao longo da sua vida você já sofreu alguma dessas violências?

- ( ) Uma vez  
( ) Duas vezes  
( ) Três vezes  
( ) 4 vezes  
( ) mais de 4 vezes

4. Os episódios de violência que você sofreu poderiam ser classificados de qual forma?

- ( ) ocorreram com você  
( ) ocorreram com alguém que você conhece e você presenciou  
( ) ocorreram com alguém que você não conhece e presenciou

5. Em algum desses episódios de violência você foi

drogado (a) ou abordado (a)? ( ) sim ( ) não

Foi ferido (a) com arma branca? ( ) sim ( ) não

Foi ferido (a) com arma de fogo? ( ) sim ( ) não

6. Os episódios em que sofreu violência aconteceram em quais contextos da sua vida?

- ( ) escola  
( ) família  
( ) comunidade ou bairro  
( ) Igreja  
( ) trabalho  
( ) outros – qual?

7. Em qual período da sua vida você sofreu violência?

( ) infância ( ) adolescência ( ) jovem adulto

8. Com relação as pessoas que estavam envolvidas nestes episódios de violência como você classifica? Pode assinalar mais de uma resposta.

- ( ) pais ( ) cuidadores ( ) irmãos ( ) avós ( ) tios ( ) amigos (as) ( ) colegas de trabalho  
( ) vizinhos ( ) pessoas desconhecidas ( ) professores  
( ) chefias na empresa ( ) grupo

9. Como você enfrentou este ou estes episódios?

- ( ) sozinho ( ) teve ajuda de alguém da família ( ) teve ajuda de vizinho  
( ) teve ajuda de amigo (a) ( ) teve ajuda de alguma autoridade  
( ) teve ajuda de desconhecido

10. Com relação a sua reação quando ocorreram os episódios o que você fez?

( ) se defendeu ( ) fugiu ( ) se escondeu ( ) pediu ou procurou ajuda ( ) ficou e silêncio

11. Quais foram suas estratégias após os episódios de violência ocorrerem? Questão aberta:

# Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

## Apêndice 4 – Autorização para Utilização do Instrumento - Conflict In Adolescent Dating Relationships Inventory CADRI

Excelentíssima Sr.<sup>a</sup> Prof. Doutora

*Queiti B.M.Oliveira*

Assunto: Solicitação de autorização para uso de questionário.

O meu nome é Joseane Kohler Perdigão, sou licenciada em Psicologia pela Universidade Filadélfia de Londrina, Paraná, Brasil, e neste momento encontro-me a frequentar o 2.º ano de Mestrado em Psicologia da Justiça na Universidade Fernando Pessoa sob coordenação da Professora Doutora Sónia Caridade. O segundo ano do mestrado é constituído pela dissertação e pelo estágio sendo que o tema de dissertação por mim escolhido foi: “Vitimação Múltipla em Vítimas de Violência no Namoro entre Estudantes Universitários no Brasil”. Atendendo a que um dos meus objetivos da investigação passa por reconhecer a vitimação nas relações de namoro dos jovens, venho por este meio solicitar a sua autorização para utilizar a Conflict In Adolescent Dating Relationships Inventory CADRI traduzida e validada no Brasil. Informo que pretendemos efetuar a recolha de dados via online.

Agradeço desde já a melhor atenção que possa dar a este assunto e encontro-me disponível para prestar os esclarecimentos que entenda necessários, deixando assim o meu contacto, jokperdiga@gmail.com

Os meus melhores cumprimentos,

Joseane Kohler Perdigão

Em qua., 4 de mar. de 2020 às 13:49, Queiti Oliveira <queitibmoliveira@gmail.com> escreveu:

Oi Joseane!

Que bom que o estudo te foi útil!

Segue a escala tal e qual usamos no questionário.

Acho importante também contactar o Wolfe para solicitar a autorização para utilização da escala.

Abraços, e mande notícias do seu estudo!

*Queiti B.M.Oliveira*

Psicóloga Clínica - CRP 05/29.630

Doutora em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ)

Pesquisadora Colaboradora (CLAVES/ENSP/FIOCRUZ)

Prof. Especialização Psicologia Hospitalar e da Saúde (PUC/RJ)

“A mesma solicitação foi enviada em inglês ao Excelentíssimo Sr. ° Professor Phd David Wolf ”



JOSEANE K <jokperdiga@gmail.com>

### Authorization to use the CADRI Instrument

David Wolfe <dawolfe@uwo.ca>  
Para: JOSEANE K <jokperdiga@gmail.com>

6 de setembro de 2020 10:03

I'm happy to authorize. Good luck with your project.  
David Wolfe, PhD

Get Outlook for iOS

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

**Apêndice 5 - Inventário de Relacionamentos e Namoros em Conflitos. Originalmente Denominada Conflict In Adolescent Dating Relationships Inventory CADRI**

Inventário de Relacionamentos entre Namoros em Conflitos. Originalmente denominada <i>Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory CADRI</i>					
<p>A próxima questão pergunta sobre coisas que podem ter acontecido durante uma briga entre você e a pessoa com quem “fica” ou namora, “ficou” ou namorou. Observe o quadro abaixo e responda as perguntas de acordo com o item que melhor se aproxima de quantas vezes essas situações ocorreram entre você e a pessoa com quem “fica” ou namora “ficou” ou namorou, seja atualmente ou no último ano.</p>					
<p>NUNCA = NUNCA ACONTECEU NESSE RELACIONAMENTO                      SEMPRE = ACONTECEU 6 VEZES OU MAIS NESSE RELACIONAMENTO                      AS VEZES = ACONTECEU ENTRE 3 E 5 VEZES NESSE RELACIONAMENTO                      RARAMENTE = ACONTECEU 1 OU 2 VEZES NESSE RELACIONAMENTO</p>					
1. Eu justifiquei os meus argumentos	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
2. Ele/Ela justificou os seus argumentos	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
3. Eu o/a toquei sexualmente quando ele/ela não queria	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
4. Ele/Ela me tocou sexualmente quando eu não queria	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
5. Eu tentei virar seus amigos contra ele/ela	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
6. Ele/Ela tentou virar meus amigos contra mim	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
7. Eu fiz algo para provocar ciúmes nele/nela	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
8. Ele/Ela fez algo para me fazer ciúmes	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
9. Eu destruí ou ameacei destruir algo de valor para ele/ela	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
10. Ele/Ela destruiu ou ameaçou destruir algo de valor para mim	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
11. Eu disse a ele/ela que eu tinha parte da culpa	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
12. Ele/ Ela disse a mim que ele/ela tinha parte da culpa	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
13. Eu mencionei algo de ruim que ele/ela fez no passado	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
14. Ele/Ela mencionou algo de ruim que eu fiz no passado	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
15. Eu joguei algo nele/ela	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
16. Ele/Ela jogou algo em mim	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
17. Eu disse coisas somente para deixá-lo (a) com raiva	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
18. Ele/Ela disse coisas somente para me deixar com raiva	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
19. Eu dei as razões pelas quais eu achava que ele/ela estava errado(a).	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
20. Ele/Ela deu as razões pelas quais ele/ela achava que eu estava errada(o).	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
21. Eu concordei que em parte ele/ela estava certo	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
22. Ele/Ela concordou que em parte eu estava certa(o)	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

23. Eu falei com ele/ela em um tom de voz hostil ou maldoso	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
24. Ele/Ela falou comigo em um tom de voz hostil ou maldoso	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
25. Eu forcei ele(a) a fazer sexo quando ele/ela não queria	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
26. Ele/ela me forçou a fazer sexo quando eu não queria	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
27. Eu propus uma solução que eu pensei que faria nós dois felizes	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
28. Ele/Ela propôs uma solução que ele/ela pensou que faria nós dois felizes	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
29. Eu ameacei ele/ela numa tentativa de fazer sexo com ele/ela	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
30. Ele/Ela me ameaçou numa tentativa de fazer sexo comigo	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
31. Eu parei de falar até que nós nos acalmássemos	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
32. Ele/Ela parou de falar até que nós nos acalmássemos	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
33. Eu insultei ele/ela com deprecições	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
34. Ele/Ela me insultou com deprecições	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
35. Eu discuti o assunto calmamente	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
36. Ele/Ela discutiu o assunto calmamente	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
37. Eu beijei ele/ela quando ele/ela não queria	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
38. Ele/Ela me beijou quando eu não queria que ele/ela o fizesse	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
39. Eu disse coisas sobre ele/ela aos seus amigos, para virá-los contra ele/ela	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
40. Ele/Ela disse coisas sobre mim aos meus amigos, para virá-los contra mim	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
41. Eu espalhei boatos sobre ele/ela	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
42. Ele/Ela espalhou boatos sobre mim	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
43. Eu ridicularizei ou caçoei ele/ela na frente dos outros	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
44. Ele/Ela me ridicularizou ou me caçoou na frente dos outros	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
45. Eu disse a ele/ela o quanto eu estava aborrecida (o)	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
46. Ele/Ela me disse o quanto ele/ela estava aborrecido (a)	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
47. Eu vigiava com quem e onde ele/ela estava	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
48. Ele/Ela vigiava com quem e onde eu estava	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
49. Eu culpei ele/ela pelo problema	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
50. Ele/Ela me culpou pelo problema	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
51. Eu bati, chutei ou dei um soco nele(a)	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
52. Ele/Ela me bateu, chutou ou deu um soco	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
53. Eu deixei o local para me acalmar	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
54. Ele/Ela deixou o local para se acalmar	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
55. Eu cedi, só para evitar o conflito.	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
56. Ele/Ela cedeu, só para evitar o conflito.	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI

Vitimação múltipla em vítimas de violência no namoro entre estudantes universitários no Brasil

57. Eu acusei ele/ela de paquerar outra(o) garota(o)	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
58. Ele/Ela me acusou de paquerar outro(a) garoto(a)	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
59. Eu tentei amedrontar ele/ela de propósito	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
60. Ele/Ela tentou me amedrontar de propósito	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
61. Eu dei um tapa nele/nela ou puxei o cabelo dele(a).	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
62. Ele/Ela me deu um tapa ou puxou o meu cabelo.	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
63. Eu ameacei machucar ele/ela	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
64. Ele/Ela ameaçou me machucar	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
65. Eu empurrei ou sacudi ele/ela	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
66. Ele/Ela me empurrou ou me sacudiu	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
67. Eu ameacei bater nele/nela ou jogar alguma coisa nele	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
68. Ele/Ela ameaçou bater em mim ou jogar alguma coisa em mim	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
69. Eu ameacei terminar o relacionamento	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI
70. Ele/Ela ameaçou terminar o relacionamento	1. SEMPRE	2. ÀS VEZES	3. RARAMENTE	4. NUNCA	5.. NUNCA FIQUEI NEM NAMOREI